



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 26 DE OUTUBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 918

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2350

## NO ANO DO CENTENÁRIO DE LUTGARDA DE CAIRES

EM Novembro de 73 teria feito cem anos a ilustre vila-realense, cujo busto embeleza a beira-rio e onde não tardará a ter por companhia o vate popular António Aleixo, segundo as últimas informações deste semanário. Cremos que não tardará essa homenagem ao pastor e cauteleiro que todo o País admira e que a princesa do Guadiana se orgulha de contar entre os seus filhos de maior relevo. Lutgarda exemplifica bem as palavras que Maria Lamas escreveu na monumental obra «As Mulheres do meu País», ao referir-se à nossa Província: «Mais do que em qualquer outra Província, há no Algarve uma tendência natural para o maravilhoso. Dir-se-ia que as lendas, as histórias de encantos e de aparições andam espalhadas no próprio ar que se respira. Tudo isso, com o clima, a luz, a vizinhança do mar e certas condições de vida, influi poderosamente na psicologia e na força instintiva da mulher algarvia». Nem é preciso alongar a transcrição para ela assentar bem na vida e obra da lutadora, nascida há cem anos.

A sua força instintiva modelou a sua forte personalidade, que se

revelou na poetisa, na romancista, na filantropa, na socióloga. Lembremo-la ao longo destes meses em que se vem procurando sair do obscurantismo, quer nas campanhas de alfabetização, quer na ansia de promover na mulher uma consciência cívica e política, quer na revelação das torturas infligidas pela Pide, quer nos cuidados com que vem sendo estudada a nova lei eleitoral. Lutgarda lutou, contra o analfabetismo, muito especialmente entre as mulheres, pois, como ela afirmava, sensatamente «...educar e elevar a mulher

e a criança, é proteger, educar e elevar o homem, criar a raça forte que torna fortes as nações». Lutou pelos que a sociedade não protegia: crianças, muito particularmente as doentes e hospitalizadas, os velhos, sem reforma nem assistência condignas. Pugnou para que o voto fosse dado apenas a quem soubesse fazer uso dele e, bem assim, pela instrução e educação dada às mulheres em paralelo com as concessões feitas aos homens, porque a mulher era um ser inferior a quem vedavam as portas dos direitos e só exigiam os deveres. Perante as de-



por Maria de Olhão

sumanas instalações das cadeias portuguesas, não calou a sua voz. Porquê misturar criminosos com pequenos delituosos e com presos políticos e inocentes? Porquê a dupla grade de ferro nas janelas e a máscara penitenciária? De seu bolso custeou revisão de processos de encarcerados inocentes a quem reintegrou na sociedade. A falta de higiene e a péssima alimentação eram tão gritantes, nos cárceres portugueses, que ela não pára de reclamar e acabará mesmo por ser convidada por um ministro da Justiça da 1.ª República, Diogo Leite, a colaborar nas reformas sociológicas.

Nos seus escritos insistia na urgência de extinguir o analfabetismo — óbice ao despertar autêntico dos portugueses — e na carência de educação sanitária. E tudo isto nos veio à mente, neste Verão de 74, em que jovens estudantes espalhados pelas zonas mais subdesenvolvidas do nosso País, lutando contra tantos e sofrendo vexames verdadeiramente medievais, procuram construir um novo Portugal, rasgando trevas e levando palavras fraternas a quem precisa de acordar do seu estagnamento, a todos os níveis.

A tantos anos de distância, uma vila-realense vigorosa, lúcida e humana, bateu-se por causas em que tantos hoje continuamos empenhados. Vila Real de Santo António bem pode sentir-se feliz por haver erguido um busto a tão insigne figura de mulher.

## TEMAS EM DEBATE OUTRA PEQUENA MANOBRA DA REACÇÃO

Aconteceu que um jornal de Madrid, ou antes dois jornais, publicaram a notícia da instalação na capital espanhola de «um governo português no exílio», representativo da «maioria silenciosa». Claro dois jornais da extrema-direita, que receberam um comunicado absolutamente anónimo e dão a notícia com foros de sensação.

Houve gargalhada geral que ecoou por toda a Península. O «representativo» elenco governamental incluía inspectores da Pide/DGS, e conhecidos apelidos do regime deposto, dois deles ligados às agências noticiosas ANI e Lusitânia. Ninguém os levou a sério, os próprios ministros indigitados se apressaram a desmentir, os mesmos jornais no dia seguinte contavam que tinham caído num logro, mas o governo espanhol publicou uma nota marcando uma posição: que não permitiria no seu território quaisquer manobras contra um Governo amigo.

No entanto, alguém forjou a fantástica lista governamental. Talvez para experimentar os efeitos de uma iniciativa deste tipo. Alguém que certamente se encontra refugiado em Madrid e que se entretém nestas brincadeiras conspirativas. Esperamos que as coisas fiquem por aqui e que a reacção não pretenda continuar com este incrível jogo. Aliás, se continuar, terá de haver-se com o próprio governo espanhol que na sua nota foi bem explícito.

E, por coincidência os jornais que estão sempre dispostos a colaborar nestes golpes são aqueles, como o «Nuevo Diario» e «El Alcazar», que alinham à extrema direita e têm ligações com o antigo ministro Lopez Rodó, velho amigo de Marcello Caetano. «Les beaux esprits se rencontrent toujours». Mas se a reacção não arranja mais ninguém para nomear para os seus governos fantoches, bem pode desistir definitivamente de perturbar o panorama político português... — M. B.

## EM QUARTEIRA: PROBLEMAS RESOLVIDOS GRAÇAS AOS VIZINHOS

TEM de longa data a necessidade de uma rodovia, que normalize o escoamento do tráfego das aglomeradas ruínas de Quarteira. O pro-

por Manuel Faria

jecto, terá criado bolor nas secretarias dos senhores do poder, talvez por não estar na «jogada» individual de suas excelências os arquitectos do passado. Houve sempre um teimoso a vetar a sua concretização e por isso, quando se previa uma ligação da entrada a norte da povoação, desembocando na marginal, junto à Toca do Coelho, tudo ficou comprometido pelo atrevimento de um dos «príncipes» da ganância.

Assim de uma avenida no papel, passou-se a uma travessa-passeio, realidade que os responsáveis de vista curta, terão como monumento durante os dias que lhes restam. E Quarteira, a única vítima, terá de sofrer durante muitas dezenas de anos, os efeitos da incompetência. Deste triste, prejudicial e vergonhoso aborto, nasceu uma alteração de projecto que logo previa a ramificação dessa avenida, ligando-a à estrada principal no centro da Quarteira antiga, e um pouco acima do cinema. Ora, tendo em conta o local, tendo em conta que havia sempre um intruso a boicotar estes projectos e tomando como exemplo o projecto de uma torre, que estava e está

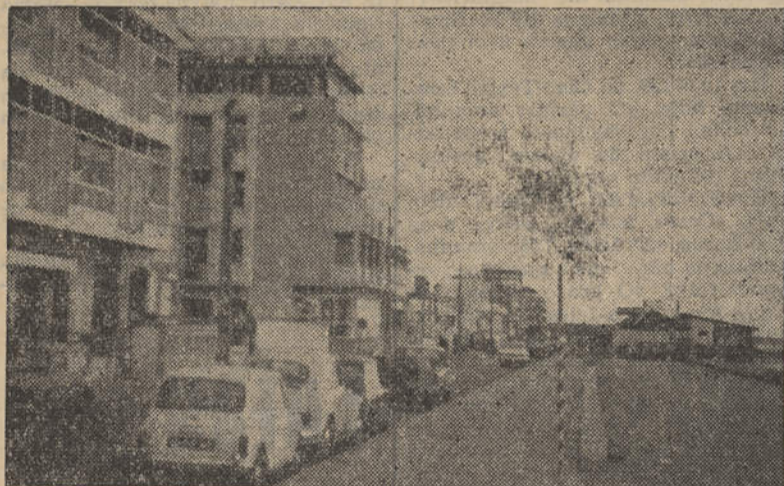
(Conclui na 6.ª página)

## Vão prosseguir as obras de defesa da praia de Quarteira

DANDO sequência às obras de defesa e valorização da praia de Quarteira, cuja primeira fase ficou concluída em 1972, e tendo em vista a necessidade de apoio às actividades piscatórias locais e a futuras obras que o desenvolvimento dessas actividades requireira, elaborou a Direcção-Geral de Portos o projecto de uma segunda fase de melhoramentos que compreende a ampliação do esquema de defesa litoral para poente do aglomerado até ao campo de esporões de Vilamoura e, simultaneamente, a construção de um rampa de varagem com vasto terrapleno adjacente, para estacionamento das embarcações de pesca, localizadas nas proximidades da futura lota.

Estas obras foram postas há pouco a concurso, integradas na empreitada de «protecção e valorização da praia de Quarteira — segunda fase e varadouro para embarcações de pesca», e adjudicadas por 12 843 285\$00 com o limite contratual de 13 500 000\$00.

Prevê-se que tenham início já no próximo mês.



A avenida marginal em Quarteira

## VISITOU A NOSSA PROVÍNCIA O SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

EM visita de trabalho esteve durante dois dias no Algarve o dr. Carlos Torres Cruz e Oliveira, secretário de Estado da Saúde, que se fazia acompanhar pelos drs. Melo Caetano e Caldeira, inspectores superiores da Saúde e dos Hospitais. A visita foi de auscultação das necessidades hospitalares da Província, através de um contacto directo com as instalações existentes e os responsáveis pelo sector, na procura de uma coordenação com o esquema da Previdência e sua inserção na política hospitalar. Sem discursos nem manifestações, em clima de franco diálogo, trabalhou-se a sério para que o caótico sector da assistência hospitalar coadunasse no Algarve melhores dias, a bem dos que por aqui vivem.

Acompanharam o dr. Cruz e Oliveira durante as visitas e reuniões efectuadas aos diversos estabelecimentos de assistência os drs. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito e César Guimarães, director distrital de Saúde. No programa figuraram visitas pormenorizadas aos hospitais, centros de saúde e postos clínicos da Previdência em Faro, Olhão, Loulé, São Brás de Alportel, Tavira, Portimão, Lagos e Albufeira. Na capital algarvia aquele membro do Governo apreciou ainda as obras de construção do novo hospital regional, já atingirem o 3.º piso.

Finalmente o dr. Cruz e Olivei-

ra presidiu a uma reunião em que intervieram representantes de todas as Misericórdias do Algarve e em que o tema fulcral foi a questão hospitalar.

## Campanha de angariação de novos associados para as Misericórdias do Distrito

CONFORME instruções emanadas da Direcção-Geral da Assistência Social, haverá todo o interesse em que as instituições de tipo associativo sejam cada vez mais abertas à comunidade em que se inserem, pelo que há que revitalizar a respectiva massa associativa, com o consequente alargamento do campo de recrutamento de candidatos aos corpos gerentes de futuras eleições.

A Santa Casa da Misericórdia de Faro associa-se gostosamente a esta doutrina e solicita ao público de Faro que se inscreva voluntariamente como associado da instituição, para a concretização dos aludidos objectivos, pois que em Dezembro próximo se procederá a eleições para a nova gerência da mesma.

## NOTA da redacção

DEPOIS da realização do Congresso Comunista Português, que definiu o seu programa no actual momento político, já se encontram marcados os congressos dos outros dois principais partidos com representação no Governo Provisório: o Socialista e o Popular Democrático.

Foi salutar a reunião do P. C. no seu sétimo Congresso, aliás o terceiro apenas na legalidade, como exemplo de organização e disciplina e assim esperamos que se processem os congressos dos ou-

E CADA UM PODERÁ ESCOLHER LIVREMENTE...

tros partidos. No ambiente português, após meio-século de fascismo, é notável que assim suceda, numa verdadeira prova de politização das massas populacionais e de actuação pluripartidária.

Após a publicação do projecto de lei eleitoral — que já está a ser divulgado — e de cada Partido apresentar o seu programa de acção, o País ficará em condições muito mais propícias para poder escolher o seu futuro, ficando até Março — data das primeiras eleições democráticas — com possibilidades de avaliar com mais realismo e isenção aquilo que lhe interessa.

A existência e livre representação dos partidos nas eleições e a mais ampla e consciente participação de cada um nesse acto são conquistas inidiváveis do 25 de Abril. E cada um de nós tem o dever de dar a sua contribuição para que, uma vez mais, esta «revolução das flores» continue no mesmo clima de paz e compreensão, que identificam, desde a primeira hora, o Movimento das Forças Armadas com o sentir popular.

Que à «revolução sem sangue» suceda uma luta eleitoral construtiva e respeitadora dos direitos de cada um, dentro dos mais sãos princípios cívicos e democráticos de uma República pluralista. Essa seria a mais bela lição que nós daríamos ao mundo e a maior prova de gratidão aos militares que nos restituíram as liberdades fundamentais no 25 de Abril.

## DESCOLONIZAR CÉREBROS

por José Cruz

Há um soldado que grita: eu não quero morrer. E o sangue corre gota a gota sobre a terra. Vai morrer a dizer: eu não quero morrer. Metralhadoras cantam a canção da guerra.

Manuel Alegre

QUANDO escrevi a alguém que vivia os amargos momentos da guerra em Angola, a indagar sobre o que era ela em si própria, recebi por resposta o poema de Manuel Alegre inserido no livro «O Canto e as Armas» do qual extrai a quadra que me permito transcrever, a encabeçar este artigo. Quanto a mim, ela transmite a angústia da incerteza do futuro, o desespero, a futilidade da destruição sistemática entre os humanos,

levada ao contexto universal por ser uma realidade presente em todas as guerras.

Quando há quinhentos anos, das praias deste Algarve partiram para alinhar a história deste segundo milénio depois de Cristo, as caravelas portuguesas, foi por certo com um objectivo ambicioso: encontrar a rota marítima para a Índia, para, com menos perigo de assaltos, transportar para Portugal as especiarias e produtos do Oriente, fazendo nós, assim, riqueza como intermediários comerciais com a Europa.

Claro que durante a educação escolar sempre se tentou disfarçar esta verdade, levando-a a ser encarada como um objectivo secundário e recompensa da obra civilizadora da propagação da fé perante os selvagens indígenas que viviam sem o conforto de Deus.

Esta epopeia de um povo metido numa aventura para a qual lhe faltavam todos os recursos, só poderia ter redundado num desastre que a História de Portugal tenta, e nós sabemos com que dificuldades, emendar. Portugal, espalhou os filhos pelo mundo e pós-lhes na mão a espada e posteriormente a metralhadora para levar o «conforto» aos povos coloniais. Das riquezas fez tapetes e luxos e prazeres, mosteiros, automóveis e prédios. Foi para as colónias com o objectivo de explorar, explorar e pouco ou nada investiu (e como?) na defesa, promoção e cultura das populações autóctones, subjugadas pela força.

Portugal criou heróis de trapo e enfiou-os pela cabeça dos seus filhos, obrigando-os a venerar aven-

(Conclui na 9.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## DESCOLONIZAR SEM COMPROMETER O FUTURO

AINDA vai longe a descolonização para todos os territórios portugueses. A recente viagem do ministro da Coordenação Interterritorial ao Oriente marcou incerteza sobre dois povos: de Macau e de Timor — que neste momento parecem estarem com a maioria e com a lógica de não desejarem a independência do território português.

Macau e Timor, foram visitadas por Almeida Santos que lhes ga-

(Conclui na 6.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

UM BOM CONSELHO

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje. Procure acabar em tempo competente os trabalhos que tem de fazer em prazo fixo. Se começar a adia-los, sentirá grande perturbação e inquietação do espírito.

O trabalho adiado é como uma dívida por pagar: rouba-nos a paz. Inversamente, o trabalho feito assegura-nos um repouso tranquilo.



# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Em tempo de feira

A CAPITAL sulina vive os últimos dias da sua secular Feira de Santa Iria, que o povo mais conhece por Feira de Faro. Durante a semana foi o contacto e convívio, a vivência paredes adentro com este mundo estranho e paradoxal, lantejoulas e trapos, risos e tristezas, vida afinal, que é a feira.

Desde há alguns anos que tentativas têm sido feitas para que o certame conheça uma maior actualização, mais dos nossos dias, que efectivamente se enquadre mais com os propósitos do nosso tempo e que seja factor de motivação de progresso pela análise, comparação e estímulo.

Nem sempre, ou melhor, muito raramente esses propósitos têm sido conseguidos, já que no seu aspecto de inovações em stands de natureza industrial ou comercial pouco se tem evoluído.

Este ano a Feira conheceu pela vez primeira e graças á instauração do clima de liberdade a presença dos pavilhões dos partidos políticos que assim através de um contacto directo e autêntico com o povo, puderam dar mais um contributo á necessária acção de politização e esclarecimento das massas populacionais. Neste aspecto e na sua esfera de acção — a saúde pública — registou-se também a presença do stand da Direcção Distrital de Saúde na sua campanha de combate á cólera. Começa assim a surgir o degelo, que o mesmo é dizer a quebra do isolamento a que durante anos instituições oficiais nos habituaram. Uma atitude a continuar e a ampliar pela plena e total necessidade de esclarecimento, de formação e de informação.

Um programa múltiplo e variado que incluiu desporto, folclore, música, teatro, pintura, etc. decorreu no âmbito da feira e inteiramente dedicado a todo o público. Destacamos sobretudo os concertos musicais pelo contacto com as bandas de música, cuja inexistência em Faro constitui manifesta lacuna.

A feira tem amanhã o seu derradeiro dia. Mas importa que já na segunda-feira se pense na «Feira de Santa Iria 1975» concebida através de uma planificação autêntica, que possa vir a ser o

certame que de há muito se deseja, impulsionador e didáctico das actividades profissionais: a agricultura, a pesca, o turismo, etc., que nos traga um assomo maior do mundo em que nos estamos a integrar e possa ser uma feira do tempo em que vivemos.

## Roubos em Olhão e Quarteira

Em Olhão, os gatunos continuam em actividade. Desta vez foi assaltado o talho Grelha, na Rua Almirante Reis, de onde levaram doze contos, em dinheiro.

Em Quarteira, um prospector do Banco Português do Atlântico, cuja identidade se desconhece e que também trabalha para o casino de Vilamoura, foi assaltado por três indivíduos que fugiram, levando consigo trezentos contos em dinheiro e cem em cheques.

O prospector, que se fazia transportar de automóvel, ainda tentou defender-se acabando por ceder perante a ameaça de uma pistola. Para evitar a perseguição que a vítima lhes poderia mover, os meliantes apropriaram-se também das chaves do veículo.

## Cavalheiro

Com o 7.º Ano do Liceu, com dificuldades financeiras, deseja e agradece emprego compatível. Respostas a este jornal ao n.º 18 245.

## Decorre animada a feira de Santa Iria em Faro

INICIADA no sábado, a Feira de Santa Iria, tem amanhã o seu último dia oficial. A inauguração registou a presença do governador civil, presidente da Comissão Administrativa do Município e outras entidades e foi assinalada com o lançamento de morteiros e solta de pombos e com um concerto pela Banda de Moncarapacho. No domingo houve tarde folclórica em que actuaram o Rancho de Alte e os Ceifeiros de Cuba (Baixo Alentejo). Foi o dia de maior movimento em que uma verdadeira multidão invadiu o vasto Largo de São Francisco.

Na segunda-feira foi o «Dia do Teatro, actuando o Grupo de Teatro Lethes com a peça «Gota de Mel», de Léon Chancerell. Música moderna e o Trio Alvorada preencheram a terça-feira, enquanto que no dia seguinte houve uma «Noite Algarvia» com a presença da Orquestra Típica Algarvia e do Rancho da Fuseta.

Na quinta-feira o certame foi inteiramente dedicado á petizada, com o Dia da Criança. Circo, fantoches, folclore infantil, realização de grandes painéis colectivos foram algumas das actividades que se desenrolaram.

O dia de ontem, denominado Dia da Informação Política, teve programa a cargo dos Partidos Políticos. Uma das grandes inovações da feira foi a presença dos pavilhões dos partidos políticos, designadamente do Partido Comunista Português, Partido Socialista Português, Movimento da Esquerda Socialista e Movimento Democrático Português.

Hoje, o programa inclui ás 17 horas concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé e ás 21,30 actuação do Rancho Folclórico de Moncarapacho. Amanhã, último dia da feira teremos o seguinte programa: ás 16 horas, I Circuito Feira de Santa Iria (atletismo); ás 17, distribuição dos prémios; ás 18, actuação do Rancho do Calvário; ás 21,35, concerto musical.

## CASA VENDE-SE

No Largo da Conceição, em Castro Marim. Tem 200 m2, dois quintais, nove divisões e boa construção. Respostas para Av. da República, 39 ou telef. 106 — Vila Real de Santo António.

# AGENDA

## Ecos

### Fim de curso

Concluiu o Curso de Económicas e Financeiras a sr.ª dr.ª Maria Alice dos Reis Conceição Pereira de Almeida, casada com o sr. António Pereira de Almeida, filha da sr.ª D. Alice da Encarnação Reis e do sr. António Maria da Conceição, irmã da sr.ª D. Natália dos Reis Conceição Martins, professora e do sr. dr. Helderico dos Reis Conceição e cunhada da sr.ª dr.ª Maria da Conceição Nunes da Cruz e do sr. Tiago João Martins, oficial da Marinha.

### Partidas e chegadas

Em viagem de negócios, deslocou-se a vários países do Norte da Europa o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto (Comércio e Indústria), S. A. R. L. = Depois de férias passadas em Vila Real de Santo António, regressou á Grécia o nosso assinante sr. José Bernardino Bartolomeu. = Da Guiné, onde esteve em serviço militar, regressou a Boliqueim o nosso assinante sr. Manuel Ramos Guerreiro. = De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Germano Gaspar, nosso assinante em Nampula (Moçambique).

### Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando á luz um menino a sr.ª D. Carmina de Jesus Sousa Pereira Abrantes, casada com o sr. Anselmo Ribeiro Branco Abrantes. O neófito, que recebeu o nome de

José António, é sobrinho do nosso prezado colaborador sr. António de Jesus Sousa Pereira.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiénica; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A colina dos sarilhos»; amanhã, «Venha tomar café conosco»; terça-feira, «Paraíso ao Sol»; quarta-feira, «O rebelde das estepes»; quinta-feira, «O desafio de Pancho Villas». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O homem da meia-noite»; amanhã, «A casa da barafunda»; terça-feira, «A fúria do tigre»; quarta-feira, «As três perfeitamente casadas»; quinta-feira, «Com a minha mulher, não!». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tulipa negra»; amanhã, «Barba azul»; terça-feira, «E agora... chamam-lhe magnífico»; quarta-feira, «Amigos até ao fim»; quinta-feira, «Na guerra nem tudo é guerra». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O pária»; amanhã, «A colina dos sarilhos»; terça-feira, «A crista do diabo»; quinta-feira, «Paixão cigana». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Corre, homem, corre» e ás 0,30 horas, «Drácula 72»; amanhã, «Piúla ou não... eis a questão»; segunda-feira, «O braço violento de Kung-Fu»; terça-feira, «A visita»; quarta-feira, «Só pensava nelas»; quinta-feira, «Paranóia». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, variedades (Grupo Vico-Musical); amanhã, em matinée, «Concerto para Bangla Desch» e em soirée, «Nova geração»; segunda-feira, «O homem de ferro»; terça-feira, «Piúla ou não... eis a questão»; quarta-feira, «Os detectives». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O estotra vergas»; amanhã, «O filtro do amor»; terça-feira, «Violência», Campeonato do Mundo de Ginástica; 5.º poder; quinta-feira, «História de um fotógrafo».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver esta semana no 1.º Programa da R. T. P. Hoje, ás 14,10 horas, «Um caso da semana»; 17,30 (Eurovisão), Campeonato do Mundo de Ginástica; 22,30, «O sinal do dragão». Amanhã, ás 14,10, «TV Rural»; 16, Campeonato do Mundo de Ginástica; 20,45, «O século dos cirurgiões». Segunda-feira, 13,15, série Catch Candy; 20,25, Cinema Ano I (Actualidades por Alfredo Tropa); 22,30, «Zoo Gang».

Terça-feira, ás 21,30, noite de cinema, «Intermezzo». Quarta-feira, 13,15, «O mundo secreto de John Monroe»; 22,15, «Ventos da fortuna». Quinta-feira, 13,15, «Os novos Robinsons»; 20,25, TV Palco. Sexta-feira, 13 h., «Sangue na estrada»; 13,15, «Tudo em família» (série filmada); 14, «Saber não faz mal»; 22, «Aguilha em palheiro» (cinema brasileiro).

## Necrologia

### Manuel Virgínio Pires

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. Manuel Virgínio Pires, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira. Natural desta cidade, contava 65 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, pai da sr.ª prof.ª Maria Hortense Brás Pires Ribeiro e do sr. eng. Daniel António Primo Pires, que presta serviço na Junta Distrital de Faro; sogro da sr.ª D. Maria Isabel Quintiliano de Mendonça Pires e do sr. Francisco Jorge Ribeiro, comandante na Marinha Mercante e avô das meninas Maria Cristina Pires Ribeiro e Maria Patrícia de Mendonça Primo Pires e do menino Francisco Manuel Pires Ribeiro.

Sucedendo na direcção do «Povo Algarvio» a seu irmão, o poeta Isidoro Pires, foi também Manuel Virgínio Pires, que durante largos anos pugnou no seu jornal pelo progresso da sua cidade, um devotado cultor das musas. As gazetilhas que regularmente fazia inserir com o pseudónimo de «Zé da Rua» tinham muitos apreciadores e destas foi editado um volume que recebeu o título de «Pontas de Fogo».

Exercia as funções de proposto do tesoureiro da Fazenda Pública e desempenhara ultimamente as de chefe do Posto de Turismo de Tavira.

O funeral efectuou-se da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa para o cemitério tavricense, constituindo sentida manifestação de pesar.

### Alfredo Soares Alexandre

Vítima de pertinaz doença faleceu o sr. Alfredo Soares Alexandre, de 77 anos, natural e residente em Faro, pai da sr.ª D. Maria Gabriela Franco Soares Alexandre da Graça Mira e sogro do sr. António Mascarenhas Corte Real da Graça Mira, há anos residente em Angola, onde o falecido também vivera muitos anos.

O funeral efectuou-se da igreja de ao Pé da Cruz para o cemitério da Esperança e foi precedido de missa de corpo presente.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 16 a 23 de Outubro

### OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Iha de Sonho . . . . .	153 180\$00
Estrela do Sul . . . . .	102 870\$00
Maria Rosa . . . . .	66 400\$00
Arda . . . . .	61 220\$00
Colmeal . . . . .	52 000\$00
Princesa do Sul . . . . .	43 780\$00
Diamante . . . . .	42 990\$00
Amazona . . . . .	35 660\$00
Pérola Algarvia . . . . .	28 380\$00
Costa Azul . . . . .	27 317\$00
Brisa . . . . .	26 245\$00
Nova Esperança . . . . .	21 800\$00
Rainha do Sul . . . . .	21 170\$00
Nova Clarinha . . . . .	19 790\$00
Nova Sr.ª Piedade . . . . .	9 300\$00
Ponta do Lador . . . . .	9 123\$00
Vandinha . . . . .	4 851\$00
Total . . . . .	726 076\$00

De 16 a 22 de Outubro

### QUARTEIRA

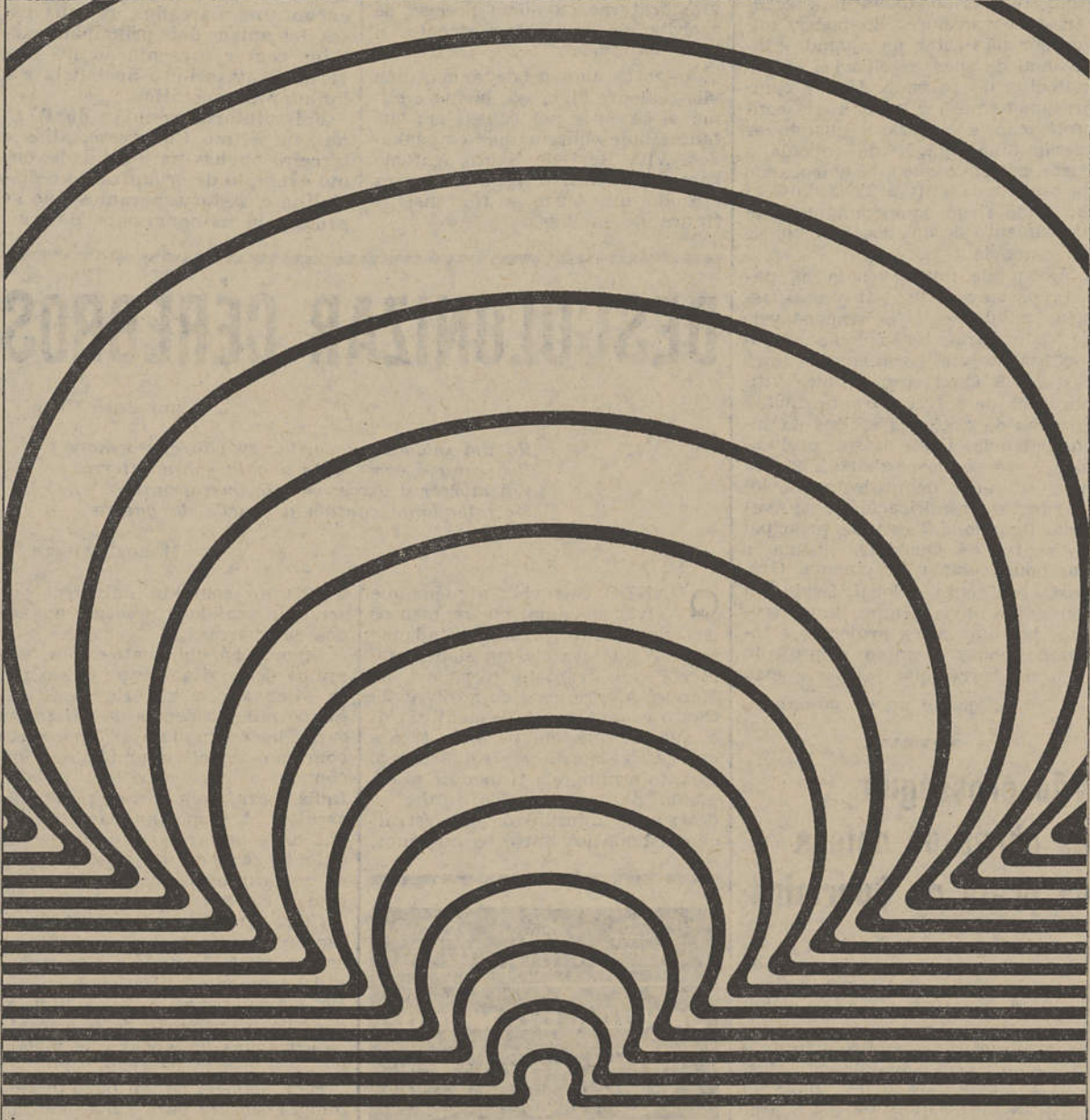
Artes diversas . . . . .	160 929\$00
--------------------------	-------------

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
**FARO**  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

**Actividade do núcleo de Faro do Partido Comunista Português**  
O Núcleo de Faro do Partido Comunista Português promoveu sessões de esclarecimento em Estoi, Conceição de Faro e Bordeira, no decurso das quais foi analisado o programa do partido e o actual momento político. Todas tiveram a presença de muito público.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

Vila Real de Sto. António



## CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer. Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado. O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

## BANCO DA AGRICULTURA

RESPONDE RÁPIDO

**Teatro em Loulé**  
O Sporting Clube Atlético de Loulé, com o patrocínio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquela vila, promove hoje ás 21,30, um espectáculo pelo Grupo de Teatro Comuna. Será representada a peça «A ceia» e o espectáculo realiza-se no Celeiro, vulgo Palácio do Trigo.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

### AVISO

Para conhecimento dos utentes da Tesouraria da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa-se que aqueles serviços passaram a ter o seguinte horário:  
— De segunda a sexta-feira — das 9 h às 12h30m e das 14 h às 16 h  
— Ao Sábado — das 9 h às 12 h  
A COMISSÃO



UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

Até amanhã...

I

por Jorge Soeiro

— Até amanhã! — disse o homem ao deixar os seus amigos. A mesma resposta lhe foi dada e todos os dias a mesma cena se desenrolava naquela rua. O escritório fechava às cinco; pouco depois, os empregados saíam em pequenos grupos, as feições dos homens demonstravam fadiga e desespero.

— Este já está ganho! — dizia um.

— Uf! Nunca mais é o fim do mês — retorquia outro.

As mesmas palavras e ideias, maquinamente repetidas dentro daquela engrenagem quotidiana. A vida, que pouco a pouco se consumia. O homem, peça da enorme máquina de produção.

Naquele dia a engrenagem ia sofrer uma alteração. Carlos, «empregado exemplar, com alguns anos de casa», sofrera um acidente, cuja gravidade o iria afastar definitivamente do escritório.

Carlos consumira a vida pelo bom andamento dos serviços da secção que chefiava. Estava agora afastado, peça inútil. A máquina não pode parar; há um homem que cai, outro o substitui.

II

No dia seguinte, o acidente de Carlos, «empregado exemplar» tornou-se tema de todas as conversas.

— O que é um homem?! — dizia um.

— Nós, somos nada... — era a exclamação que partia de um homem baixo e bastante gordo.

Eu olhava em meu redor, procurava sons, procurava a mim próprio entre os ruídos, e subitamente senti uma aragem de felicidade invadir-me, não sei porquê, foi uma felicidade súbita e estranha.

Carlos e o seu acidente, fizeram aqueles seres «máquinas» sentir, sentir o nada deles próprios, sentir que tinham sentimentos.

O futebol foi esquecido, e durante algum tempo (bastante tempo) as conversas tornaram-se humanas.

III

Em casa de Carlos, passados alguns dias. Carlos vive num quarto, na Avenida Almirante Reis, não tem família, é um homem só; a sua vida era o escritório; para este, e neste, consumiu os momentos que formaram a sua realidade, até agora.

Entrei no quarto, o meu amigo estava na cama, em estado sem dúvida lastimável.

O homem que sorria e estava sempre a apoiar os novatos, o homem que se vira perseguido, agora, chorava como criança, sem impedir as lágrimas. O homem cuja falta no escritório é notada. O homem prostrado ali, como peça ou coisa inútil e sem qualquer valor, terminou, rendeu o que tinha a render.

Avanço, aproximo-me da cama e sorrio, tristemente, observo os efeitos da trombose: são diversos, não fala, chora, murmura, não sorri, tem tiques que o fazem estremecer, percebe o que se lhe diz, tenta responder e fica nos murmúrios.

— Carlos, meu bom amigo. Como estás? — perguntei eu, soletrando as palavras.

— Ham?! — é o único som que escuto.

As lágrimas correm, junto ao seu leito; eu olho-o e penso:

«Que vai ser de ti? Como vais viver? Como conseguirás viver?» (As lágrimas correm pela face de Carlos). Não morreu, talvez tivesse sido melhor, nunca desejei a morte a alguém (observo Carlos e vejo-o chorar, parece que lê os meus pensamentos), a realidade, a vida, isto é o homem na sua verdadeira dimensão, a luta, luta-se pelo futuro, o futuro que se constrói e de súbito cai. A morte, como finalidade e objectivo a atingir.

Olhei o Carlos, acenei adeus e parti. Sai e o Carlos ficou de novo só.

IV

No dia seguinte, de novo no escritório.

Os colegas conversam; verifiquei que o Carlos já estava esquecido, a engrenagem recomeçou a funcionar, como sempre o futebol é tema.

— Vais amanhã ver o Benfica-Sporting? — pergunta o páldio e magro Silva.

— Isso nem se pergunta — esclarece rapidamente o gordo Vasco. Amanhã, joga o Benfica com o Sporting. Amanhã haverá gritos, discussões, raiva expelida em gestos perdidos que explodirão.

Hoje, é o antegozo, a antecipação do prazer, em vagos e inertes comentários.

De súbito, uma voz se ergue no meio da confusão, pede silêncio; é o contínuo Vargas, que erguendo a sua rouca voz diz:

— Há bem pouco tempo aconteceu algo que nos abalou a todos; creio que sabem sobre o que estou falando e por isso mesmo, não vale a pena lembrá-lo; quero propor que em vez de se gastar dinheiro com o futebol, esse reverta em prol do nosso camarada Carlos; todos estamos sujeitos ao mesmo. Que pensam?

Há um burburinho geral:

— Ooh!!

O gordo Vasco disse:

— Que ideia! Eu por nada perdia este jogo, faz-se depois uma campanha.

O Guilherme, que tem os óculos puzados para o nariz, apressou-se a acrescentar:

— Deixa-te de tangas.

Eu olhei, pouco me interessa o futebol, não falei, aliás de nada servia falar, não valiam mesmo nada as minhas palavras.

Houve silêncio por fim, e tudo continuou como sempre.

V

Até amanhã! — disse o homem ao deixar os seus amigos. A mesma resposta, foi-lhe dada; todos os dias a mesma cena se desenrolava naquela rua.

Naquele dia, o «homem exemplar», não mais tornou a sorrir.

Naquele dia, o homem que apoiava os novatos não mais saiu em grupo.

Ele já não tinha grupo.

E mais um dia chegou ao fim, naquela rua sem fim.

VENDE - SE

Uma camioneta «Mercedes Benz» com P. B. 13 500 Kgs. e tara 5 620 Kgs. Mostra-se: Rua Manuel Martins Garrocho, 1

Tratar com: J. C. Cruz — telefone 72314 — Olhão.

Aos sete anos da morte de Che Guevara

Os rios não choram. Lambem as pegadas cristalizadas nos socacos lamacentos das margens agora despidas daquele ar selvagem, perfume de luta, mercúrio de liberdade nas chagas de um povo oprimido.

Os pássaros da selva não cantam. Ficaram reproduzindo para a eternidade sibilos de prata no véu da noite, noiva dos matraqueares da morte, arpejos de ferro em brasa nas costas generosas do Homem.

Sete anos. Não te lamento, porque eles, os pássaros, continuam pisando as pegadas cristalizadas, e bebendo a mesma água dos mesmos rios.

Loulé, 8-10-74

José M. Bota

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestigio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

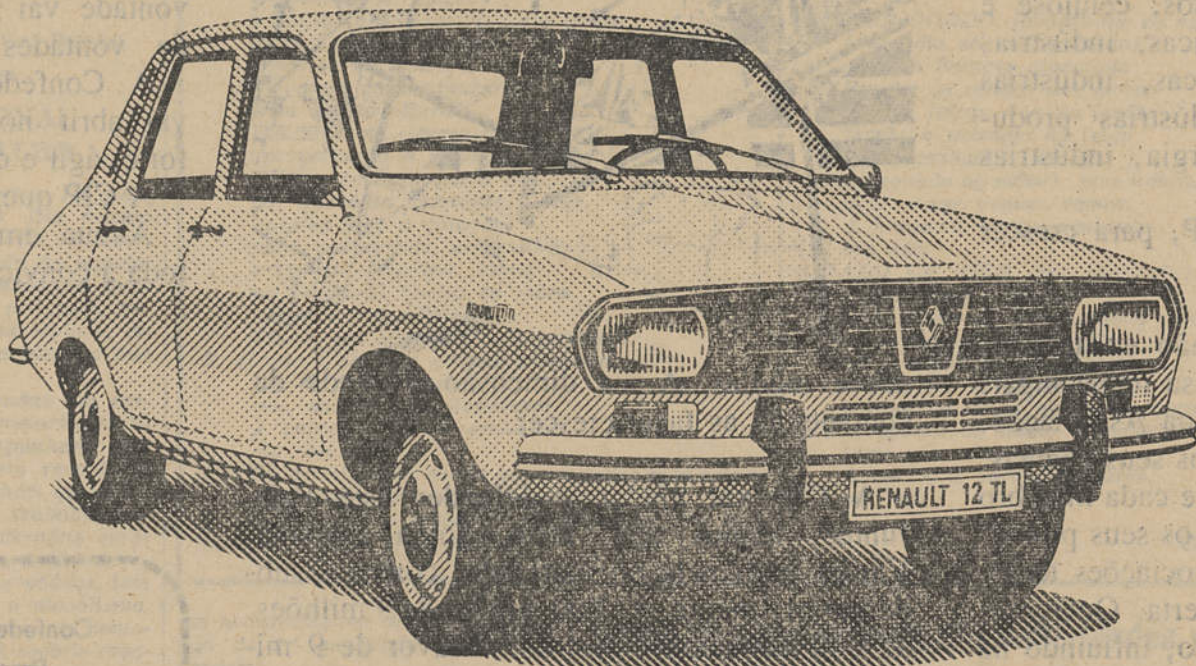
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

A família exige um

Renault 12



Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro — é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cujá condução se torna um prazer. Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige. Motor de 4 cilindros, 1289 cm<sup>3</sup>; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras. Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

Brandymel um grande

creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente

de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

MANHÃ DE CHUVA

Há já muito que as manhãs não se estendem à soalheira. O sol, varrido pela chuva, dando a mão à tempestade, não mais se assoma à janela. E abandonou as manhãs ao temor da sua sorte. E estas têm naufragado nos abraços permanentes da chuva torrencial.

Cada vez que chove assim, nesta rua mosaicada, em rio ela é transformada, de temerosa corrente... Fica deserta de vida, de sol, de calor humano! Até a sua lindeza deixa muito a desejar. E quem nela se aventura, aventura-se num mar.

Milhões de fios quebradiços prendem ao céu a manhã. E a rua fica ligada a tantas pontes dos fios...

Fico à espera, fico à espera, de ver acesa a coragem do primeiro aventureiro que se exponha à chuva e ao vento, nesta rua alagadiça, perdida em manhã tristonha. Mas o olhar não tem motivos para ver o que deseja. E deixo passar o tempo, desdobrando-se em passadas, dos seus mais lentos segundos que jamais tornam a ser... E eu perco fracções de vida, através desses segundos, sempre à espera, sempre à espera, de ver acesa a coragem de qualquer aventureiro que desafie a manhã dominada pela chuva, nesta rua transformada num novo rio caudaloso com pretensões de ser mar e um lugar em qualquer mapa. Mas ninguém possui a chama que acenda a coragem ida! E a manhã vai-se gastando, nos moles braços da chuva, sem afronta de ninguém.

Eis senão quando desponta o sol da infantilidade! E a manhã é iluminada por bibes brancos, ao vento, quais bandeiras desfraldadas em ousados desafios à potência transbordante da chuva e do vendaval!

— Quem diria, quem diria, que havia tanta coragem aliada à inocência? E cresce em admiração a chama do nosso olhar.

Correrias, gritos, risos — libertou-se a meninice do pesadelo da escola! Águas da chuva e do rio encharcam roupas e botas, e pés descalços, também. A rua é logo animada com as flores da inocência! Botões de rosas de carne cantam, gritando, a alegria, de se verem assim expostas ao poder de tanta chuva.

De tanto se endiabrar, um pequenino botão espalhou-se pelo chão. E logo de muitas bocas brotaram flores de riso — da nascente da alegria que tanta criança tem no lago do coração!

Abraçadas pela chuva, as meninas escolares vão levar o seu sorriso, num sol de infantilidade, ao outro extremo da rua. Bandeiras brancas de paz, seus vestidinhos molhados esvoaçam, desfraldados, como certezas de amor e outras promessas de vida.

Dois automóveis de luxo páram à porta da escola, privando algumas meninas do riso da liberdade, da alegria de sentirem, pelo menos uma vez, serem elas próprias donas da rosa do seu destino, do sol da sua vontade.

Bibes brancos pela rua, enchendo de paz os olhos e de amor o coração! Meninas em liberdade, em manhã de provação. Ai, quem me dera sentir, como vós, tal emoção!

A. Vicente Campinas

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS



Decorrerá em Alvor o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia decorrerá de 4 a 8 de Dezembro no Hotel da Penina, em Alvor, o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia. O tema a focar este ano é «Infeções ósseas» e prevê-se a participação de cerca de 120 membros de Portugal, Brasil, Espanha, França, Alemanha e Estados Unidos da América do Norte.

A par das sessões científicas, o programa inclui excursões a locais turísticos da Província.



# somos 47 000 empresas industriais e queremos unir-nos para dar apoio mas como, onde, quando e para quê?

CIPZ MARKIMAGE

47.000 é um número.

47.000 empresas é ainda um número.

47.000 empresas industriais é o trabalho de centenas de milhares de homens. A CIP quer unir as 47.000 empresas industriais deste País. Porque a união permite um progresso mais decidido e mais amplo do País.

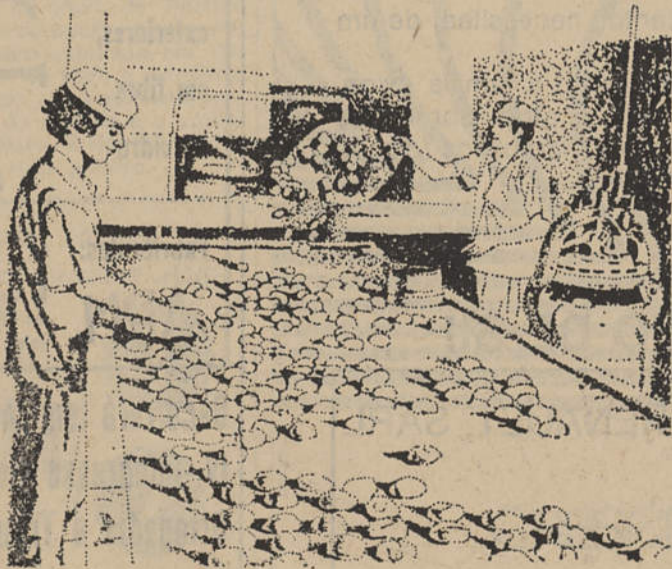
Inúmeras Associações já estão formadas, ou em formação. Os diversos ramos industriais unem-se para o esforço comum.

Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulose e aglomerados, indústrias químicas, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras diversas, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas.

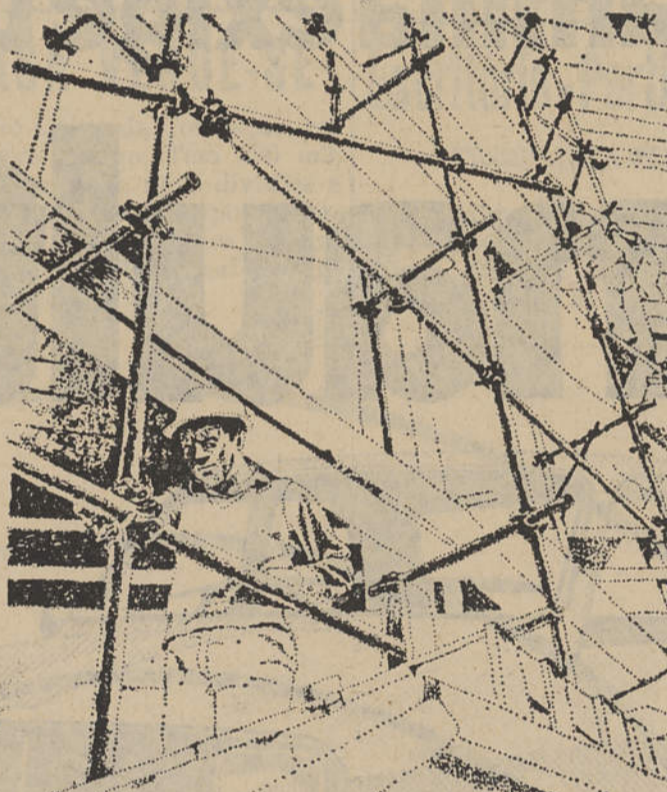
Todos juntos faremos a CIP, para crescer mais e melhor.

Dê o primeiro passo. Se não existe uma Associação, onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Forme a sua Associação. Faça agora a Associação com os seus colegas.

Uma Associação activa, onde cada membro possa e deva expor claramente os seus problemas, as suas ideias. E as Associações terão, na sua Confederação, a voz certa. Queremos que cada empresa seja um voto, influenciando na nossa acção, nas metas a atingir.



A indústria portuguesa não é uma hierarquia. A grande indústria não pode asfixiar a pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não são definitivamente peque-



nas e médias. A sua dimensão depende da vontade de as fazer crescer.

A CIP vai ajudar a defender este País. Juntos, somos aço, ferro, força humana. Vamos lutar pela prosperidade, contra o subdesenvolvimento. 47.000 a favor de 9 milhões. 47.000 empresas industriais a favor de 9 milhões de homens.

Queremos aperfeiçoar as empresas deste País. Despertar e melhorar todas as suas potencialidades. Humanas e técnicas. Queremos produzir qualidade. Mais riqueza para todos.

Queremos a indústria portuguesa na vanguarda, para responder à nossa necessidade. Queremos a nossa indústria no lugar a que tem direito. Na Europa e no Mundo. Queremos projectar. Dentro e fora. Abrir fronteiras. Atingir os mercados internacionais. Estender às empresas a nova vontade deste País. Atingir os grandes mercados.

Ser membro da CIP é o caminho. Queremos mais do que simples pagamento de quotas. Queremos diálogo. Queremos análise. Um novo detalhe, o seu, pode levar a caminhos mais prósperos. A sua opinião poderá oferecer um novo impulso à CIP.

Uma empresa é um mundo de ideias. Queremos pô-las em prática. Trabalhar continuamente para que surjam novos valores. Romper dogmas. Dar oportunidades. Criar uma nova filosofia directiva, onde os melhores de todos nós tenham agora a sua oportunidade.

Temos de assumir os nossos problemas. Oferecer solidariedade aos nossos colegas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

A sua vontade vai fazer a Associação. A sua vontade vai fazer a Federação. O conjunto de vontades fará a nossa Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa vai abrir novos espaços para um trabalho forte, ágil e dinâmico.

A CIP quer adesão.

A sua empresa quer aderir. Faça-o com toda a convicção.

A CIP  
Confederação da Indústria Portuguesa  
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome \_\_\_\_\_

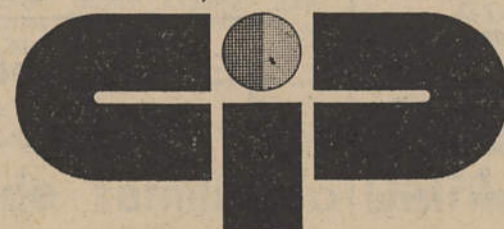
Empresa \_\_\_\_\_

Ramo de Indústria \_\_\_\_\_

Associação a que pertence a minha empresa \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS



# Anti-Calvície

«REGENAFLO» (método naturista) — Exclusivo da  
**FARMÁCIA ALEXANDRE**  
 — F A R O —

## CARTAS à Redacção

### «NOVOS NOMES NA TOPO- NIMIA VILA-REALENSE»

Lisboa, 15 de Outubro de 1974

Sr. director,

Sob o título «Brisas do Guadiana» e sub-título «Novos nomes na toponímia vila-realense», noticiou esse jornal um acontecimento local que me impressionou ao ponto de, pela primeira vez ao fim de tantos anos de vosso leitor, me levar a dirigir a V. algumas palavras: refiro-me à substituição do nome de Matias Sanches, numa das ruas dessa vila.

É possível que parte da população de Vila Real de Santo António, em especial a mais jovem, não se recorde da pessoa que, há 3 ou 4 décadas, tanto se dedicou à defesa dos interesses da sua terra; mas todos os que hoje a habitam podem estar certos de que alguma coisa usufruem do que foi a acção de Matias Sanches no desenvolvimento da terra a que muito dedicou da sua capacidade realizadora, da sua inteligência, do seu dinamismo, numa palavra, da sua vida.

Na época que atravessamos, em que a solidariedade e respeito humanos devem ser os primeiros valores morais a preservar na busca da justiça social que todos desejamos, afigura-se-me de flagrante ingratidão essa alteração toponímica. Há formas — muitas formas — de consagrar para o futuro nomes e factos históricos, sem ferir ou diminuir outros nomes e outros factos que no passado sensibilizaram os nossos antepassados e marcaram nas suas vidas.

Ao lembrar-me dos poucos nomes de bons vila-realenses consagrados na toponímia local, mais gritante se me afigura o acto leviano de apagar nomes de individualidades cuja memória temos o dever de respeitar. O momento histórico que passa não pode nem deve servir de motivo para se desenvolverem sentimentos de indignidade. Por muito respeitável que seja — e é — a memória de um General Humberto Delgado, por muito significativa que seja — para quem é — a simbólica Catarina Eufémia, por muito desejada que fosse — e foi — a data de 25 de Abril, nada pode justificar o esquecimento, hoje, do que a nossa vila deve a um Matias Sanches, a um José Barão ou a um Duarte Pacheco.

É tudo quanto me pareceu justo escrever a V. acerca da referida notícia. E atrevo-me até a achar justo que os restantes leitores do Jornal do Algarve fossem esclarecidos, ou rememorados, com a possível publicação desta carta.

Em qualquer caso, o meu agradecimento.

De V. etc.,

Jorge Manoel Medeiros

### PROBLEMAS DE FERRAGUDO

Sr. director,

Sou vosso assinante há bem pouco tempo, não querendo dizer com isto que não invalide a leitura anterior do jornal nos mais variados sítios do País.

Tenho verificado através da leitura do Jornal do Algarve, que V. vão semana após semana apontando as anomalias existentes nos grandes centros (cidades, vilas e aldeias) esquecendo os lugares, que mais do que os outros são procurados pelos turistas na sua busca constante do primitivismo, do artesanato e também das gentes mais simples e humildes, pois tudo o resto têm na sua terra.

Não sei se os vossos repórteres têm visitado a freguesia de Ferragudo, mesmo frente a Portimão, freguesia naturalmente banhada pelo rio Arade e com o castelo do Arde incrustado na pequena terra, símbolo de uma civilização a lembrar aos nossos filhos. Esse castelo outrora alugado ao falecido ministro das Colónias e presidente do Banco Nacional Ultramarino, continua como sempre fechado a tudo e a todos, sendo património do Estado. Porque o mantém fechado?

Que direito têm (neste caso não o têm) os simples habitantes de não terem em funcionamento os seus esgotos, já pagos e montados por eles? Era bom, na verdade, que um dos vossos redactores, a título de curiosidade, visitasse essa freguesia, e mal iria a coisa, se nessa mesma altura tivesse uma necessidade fisiológica e tentasse procurar onde a satisfazer.

Pela noite fora, velhinhas com 70 e 80 primaveras vão devagar porque as suas pernas não permitem correrias, levar ao rio nas latas acumuladas durante todo o dia, as suas necessidades, e são tantas, meus amigos.

Vamos colaborar no saneamento de Ferragudo? Vamos tentar dar a dignidade de que carece aquela triste gente? Vamos perguntar aos culpados por aquele estado de coisas? Mandar-lhes as fotografias do WC lá do sítio (uma casa abandonada de um tal senhor de Portimão que não a vende nem a conserva).

Se me permitirem, mandarei sempre que me seja possível, notícias da nossa terra tão explorada por ingleses e alemães que aos poucos a vão comprando, e transformando-a em suas colónias, inclusive servidos por criados ingleses (praia da Boavista em Lagos).

Aqui fico esperando notícias vossas.

Atenciosamente

Manuel Coelho

### SERÁ DESTA QUE ALTE É LEMBRADA?

Novamente venho relembrar dois melhoramentos a que há tempos neste jornal fiz referência: um é a estrada n.º 395, cujo estudo foi feito em 1948 e para o qual chamei a atenção numa carta, que dirigi ao antigo ministro das Comunicações do Governo de Marcelo Caetano.

Nunca mais esquecerei a resposta dada, então, pelo senhor engenheiro-chefe das Comunicações no Algarve: que desconhecia qualquer plano, referente à estrada acima mencionada.

Então qual o número da estrada de Albufeira até ao Purgatório, de Paderne? Acabará aí a dita estrada n.º 395?

O outro melhoramento era o estudo do plano de urbanização, para serem feitas as moradias nas marginais da Avenida Teixeira Gomes, da aldeia de Alte, cujos terrenos ainda hoje aguardam esse estudo, se bem que tenha sido pedido há mais de dois anos. Será desta que a província algarvia deixará de estar subjugada a Évora? Julgo que desta será criado um departamento de urbanização, para resolver tantos anseios deste povo que até ao dia 25 de Abril, não era devidamente considerado como filho da mãe-Pátria.

Daqui apelamos para quem de direito e que Alte não seja esquecida, como até agora.

Victor Hugo Martins Pereira

### DIA NACIONAL DE TRABALHO

Domingo, 6 de Outubro, foi o dia de trabalho nacional. Dia festivo para comemorar a vitória da democracia sobre a ambição do mando, sobre as forças reaccionárias. Quatro crianças passam por mim. Semiesfarrapadas, semidescalças, cigarro nos lábios, para mostrar que já são homens...

Um dos garotos conduz um carrinho camarário, transportando lixo. Os restantes empunham vassouras. Estas crianças reconhecidas por serviços, também quiseram colaborar no dia de trabalho nacional, embora consideradas seres marginais para certos senhores...

Eu pergunto? Estas nódoas, tais como a prostituição, o alcoolismo, a pornografia, são frutos da democracia, ou de sistemas sociais reaccionários?

O Portugal de amanhã não admite o caminho da delinquência, da criminalidade. A democracia é porta aberta para o verdadeiro humanismo.

Inácio Filipe Correia

### A DISTRIBUIÇÃO DE PAO EM PADERNE

Da Sociedade de Panificação Bem-Parece, Lda., de Albufeira, recebemos a seguinte carta:

Albufeira, 10 de Outubro de 1974

Sr. director,

Apresentamos a V. os nossos cumprimentos e pedidos de desculpa pela maçada em pedir seja através do jornal de que V. é director, levado ao conhecimento público que ao contrário da notícia publicada no vosso jornal n.º 915, de 6 do corrente, «Paderne entre a serra e o mar», subscrita pelo sr. Arménio Aleluia Martins, de que não era colocado à venda pão de 2.ª qualidade na freguesia de Paderne, cumprimos esclarecer que é transportado diariamente pelo nosso empregado distribuidor pão dos diversos tipos de fabrico, mas que são as próprias caixas de depósito a deixarem não haver necessidade em deixarem mais quantidades de 2.ª qualidade, justificado por maior consumo de pão de 1.ª qualidade de 1 quilo e papo-secos. Tem mes-

# Um auto de saneamento

SANEADOR (cantando): à barca, à barca, senhores

oh, que maré tão de prata e eu preciso de remadores prós levar pró raio que os parta.

COMERCIANTE: e quanto levais pela viagem?

S. (esfregando as mãos): é de graça, é de graça toda a passagem e ofereço-te um mundo fixe as melhores praias do mundo

C. (gravemente): senhor barqueiro, atentai sou da firma Honrado & Pai e pela lei do mercado nunca, sequer, fui autuado

S. (piscando o olho): muito folgo, honrado cidadão e o peso certo do pão?

C. (encolhendo os ombros): isso era autorizado...

S. (rindo): pelas leis dos vigaristas postas em vigor pelos fascistas; entra, mercador, sem tardar e começa já a remar,

A barca, à barca, senhores etc., etc.

INDUSTRIAL (bem vestido e perfumado): a barca é segura e cómoda?

Qual o lucro da viagem?

S. (esfregando as mãos): do teu mundo, o verdadeiro fulcro é um só e sempre o lucro

I. (voz queixosa): isso não é bem assim na minha fábrica introduzi muito e grande melhoramento sempre com o operário no pensamento.

S. (piscando o olho): e é por isso que obténs lucros de oitenta e tal por cento?

Ora acaba com o lamento e toma ali, no banco, assento.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

DIRECTOR GERAL (voz importante, afectada, de [papo]: tu pareces-me insolente e a barca bem indecente isto não é coisa boa

prá minha distinta pessoa.

S. (esfregando as mãos): oh, meu caro sr. doutor veio mesmo na boa altura faltava-me um remador

prá aquela parte mais escura.

D. (rispidamente): perdão, perdão, vamos ver: A minha categoria exige um lugar a condizer com a minha nobre efigie.

S. (severo): entra, rapaz, e depressa tu és a flor desta peça.

Pelos fretes que fizeste pelas «luvas» que recebeste bem livaste o Zé Povo tu, que não vales um ovo!

entra, que ficas como novo.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

HOMEM DE NEGÓCIOS (fino, distinto, elegante): agora mesmo sou chegado e já sei as leis do mercado.

Em negócios de alto mar não receio naufragar.

Eu nunca, nunca me arrisco conheço um doutor lá do fisco ele arranja-me uma lei para ser eu sempre o rei de tudo quanto é dinheiro.

Por favor, senhor barqueiro não quero fazer sociedade com este seu servidor?

O capital social será de duzentos contos e para valorizar as acções emitem-se obrigações a quatro e três-quartos por cento.

Para depressa render põem-se na Bolsa a vender (jogando na conjuntura) e na devida altura (ou seja, na depressão); aproveitando a inflação, compra-se tudo outra vez por quarenta, quarenta e três.

Sobe-se logo a cotação para novecentos, um milhão e investe-se o que sobra na venda da banha de cobra.

Assim e sem aflição faz-se, em semanas, um fortuneiro.

S. (irado): oh, que grande aldrabão Põe-te já a remar sem nunca mais descansas.

A barca, à barca, senhores etc., etc., etc.

INTERMEDIÁRIO: ainda que em muito mau estado compro-lhe esta barca à vela.

S. (esfregando as mãos): e que fazes tu com ela?

I. Vou vendê-la a um senhor

que conhece um construtor que para dar cheque-mate a um empreiteiro rival pretende comprar um iate.

Os negócios andam maus mas ofereço-te vinte paus.

Esta minha triste vida é sempre sempre uma lida.

compro ao produtor por cinco a seguir, sem dar nas vistas, vendo, por 500, aos grossistas que vendem aos retalhistas por 5 ou 7 mil e por 50 mil, caro senhor estes vendem ao consumidor.

S. (irado): ena, pai a ladroagem que praí vai senta-te ali, meu pirata e só remas com uma pata.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

MENINO «BEM» (voz de mimo): e ao menos há garotas nestas barcas todas rotas?

S. (esfregando as mãos): alerta, alerta, alerta chega-me a freguesia certa minino veio no carrinho que lhe comprou o paizinho pois vai práquele lugarinho e rema até fazer calinho.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA (voz [arrastada e dolente]): dão décimo-terceiro mês?

S. (esfregando as mãos): Oh, figuras de entremés só de os ver todo eu já tremo ponho dois ao mesmo remo mesmo assim puxam pouco atrapalham-se um ao outro e fazem tudo, tudo torto entrai, rapazes, entrai que o vosso director já lá vai.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

CONSTRUTOR CIVIL (apressado): de quem é este terreiro? compro-to já, meu barqueiro três mil contos, na crista hein, amigo? Sempre é alpista! Vinte contos em dinheiro o resto em letras à vista e pra veres que isto não é droga hipoteco-te toda a obra Quantos andares tem o alvará? não te preocupes, pá conheço um gajo na câmara que me faz uns jeitinhos e a troco duns presentinhos faço mais uns cinco andares; da garagem faço armazém e sem prejudicar ninguém (poupando só no cimento) ganho 500 por cento

S. (esfregando as mãos): em paga dessa canseira vais remar a vida inteira.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

SENHORIO: mandei pintar com cal toda a parede do quintal e mudei duas torneiras em duas das capoteiras assim já aumento as rendas de todas as minhas vivendas.

S. (esfregando as mãos): agora sou eu quem canta põe-te a remar, sacripanta

A barca, à barca, senhores etc., etc.

SENHOR GORDO: levanto-me eu estremunhado (meio-dia só mal passado) sou um homem atarefado Recebo as rendas das terras vou às feiras, vou às feiras recebo o subsídio do trigo isto é trabalhar, amigo.

S. (esfregando as mãos): pois agora, pra descansas vais remar, remar, remar.

A barca, à barca, senhores etc., etc.

CRIADO DE RICO (voz insolente): nesta barca fedorenta onde é que a minha pessoa se assenta? eu conheço o meu direito não me falem ao respeito depois não te lamentes porque eu tenho as costas quentes.

S. (esfregando as mãos): a remar, nuzinho em pelo ficas com elas de gelo

A barca, à barca, senhores etc., etc.

Gil Recente

## O voo das aves

O sr. João Manuel de Brito Currito, bombeiro-motorista da Corporação de Vila Real de Santo António capturou na doca de pesca da mesma vila uma galvota portadora de anilha com a seguinte inscrição: «Vogeltekstation — Arnhem — Holland — 5.071.518».

## INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sinca. Trata, José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Pehna), telefones 25148 e 24499 — FARO.

## EDITAL

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lagoa.

Faço saber que no dia 15 de Novembro de 1974, pelas 10 horas à porta da Repartição de Finanças, Largo do Município n.º 2, se há de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Francisco Mário do Nascimento, residente na Rua D. Antão de Almada n.º 3-2.º Dt.º — Lisboa, para pagamento da dívida de Multa, Custas e Encargos e juros de mora, do ano de 1973, em dívida à Fazenda Nacional.

### BENS A ARREMATAR

O direito a metade indivisa de um prédio misto, sito nas Seixosas, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, que se compõe de casas de habitação, palheiro, cisterna, terra de semear com amendoeiras, oliveiras e um pinheiro, confrontando do norte com Estrada, nascente com António Galego e António Pagaia, do sul com herdeiros de António Dionísio, e do poente com Francisco Henrique Rosa e herdeiros de António Dionísio, inscrito na respectiva matriz sob metade do artigo rústico 214, com o rendimento colectável de 558\$00 e sob o artigo urbano n.º 575, com o rendimento colectável de 40\$00, com o valor matricial total de 11 960\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes.

É para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 8 de Outubro de 1974.

É eu Manuel Gonçalves dos Santos, escrivão o dactilografar.

O Juiz Auxiliar

José Joaquim Nunes da Venda

### Sessão de esclarecimento do M.D.P. em S. Marcos da Serra

Na Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, efectuou-se uma sessão de esclarecimento promovida pelo Movimento Democrático Português. Aberta a sessão, a que presidiu o dr. Campos Lima, da comissão concelhia de Portimão, pelo sr. António Victorino Galrito, presidente da comissão administrativa da Junta de Freguesia, foram ouvidos diversos assistentes sobre as dificuldades da freguesia, quanto ao abandono em que se encontra a povoação no que se refere a ruas e acessos aos locais de maior aglomeração populacional, problemas da agricultura e outros.

Foi também referido o facto de em S. Marcos se produzir cortiça com abundância, pelo que resultaria decerto frutuosa a instalação de uma fábrica manipuladora.

### Actividades do P. S. em Lagoa

A secção de Lagoa do Partido Socialista tem realizado excelente trabalho, com sessões de esclarecimento, conferências e comícios que têm politizado a população.

Alguns jovens do P. S. têm dedicado parte dos seus tempos livres de sábados e domingos para, em turnos, reerguerem no sítio de Vale de El-Rei a dependência a que chamavam escola primária. Empenhados naquela reconstrução, rasgaram janelas, aprofundaram a sala de aula, pintaram, caiaram e arranjaram caminhos de acesso.

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## Vende-se

Terreno situado na praia da Manta Rota, em Cacela. Tem 3 000 pés de vinha, aproximadamente. Tratar com António da Conceição Vicente — Vila Nova de Cacela.

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
 Telefone 65230 — QUARTEIRA

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas  
**FURÚNCULOS E ANTRAZES**  
**PASTA "SANO"**  
 CONTRA A FURUNCULOSE  
 LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
 À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.





# DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA  
Alvará do Ministério da Educação Nacional  
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Ditafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## Em Quarteira: problemas resolvidos graças aos vizinhos

(Conclusão da 1.ª página)

projectada e aprovada quase no enfiamento dessa suposta rodovia, seria de admitir outro aborto, na medida em que teríamos uma avenida a desembocar numa travessa e dado que não se vislumbrava o seu seguimento em direcção a Vilamoura. Mas se no futuro esse seguimento se tornasse possível (até que tinha a maior utilidade), logo se apresentaria como obstáculo a projectada torre.

Escrevemos isto, nestas mesmas colunas num dos últimos números do ano findo; simplesmente nos faltou um pouco de coragem para dizer que nesta terra, bastaria uma 4.ª classe adúltera, para se merecer o título de engenheiro. Pobre Quarteira! Foi uma afirmação a que nunca fugimos. Mas há sempre quem tenha pena dos pobres e quem dê ouvidos aos intrómitos como é o nosso caso. Há sempre um vizinho com quem devemos contar. Exactamente, é o caso de agora: o leitor porventura conhece a Quinta do Romão? Sabe que essa quinta não escapou à cobiça do turismo? Pois nesse terreno quadrangular está prevista a construção de alguns hotéis, torres e muito mais coisas que de momento não estamos habilitados a descrever. Contudo e para já, sentimos os seus benéficos efeitos, na vizinhança que ligará Quarteira a Vilamoura. Bem-hajam.

Estamos a escrever em género de relato, para os nossos emigrantes que lá longe, tal como nós, vão sentir a alegria destas notícias. Nem mais nem menos, no próximo ano encontrarão uma estrada com 20 metros de largura que, saindo das proximidades da moderna escola, desce pelo pequeno vale, descreve uma pequena curva ao cruzar com o caminho de acesso da Quinta do Romão, segue paralelamente pela extrema da mesma, la-deando a povoação, até atingir os terrenos baldios junto ao estaleiro e com rumo ao Largo da Feira. Que tal? Mas há mais: é que estes nossos vizinhos mataram dois coelhos com o mesmo tiro, eliminando de vez a insuportável fábrica de mosquitos, que desde sempre constituiu um inferno. Com o aterramento da referida estrada, ficou tapada a lagoa de águas estagnadas, que produziam os milhares de insectos tantas vezes combatidos, mas que ninguém conseguiu destruir totalmente.

Quarteira está de parabéns por este facto e mais uma vez será caso para dizer «mais faz quem quer que quem pode». É mais sabrosa esta realidade do que todas as promessas sem concretização. Restam-nos lembrar, porque ainda não é tarde: que neste complexo turístico, devem ser edificadas acomodações para quantos nele trabalharem, para não acontecer o mesmo que em Vale do Lobo e Vilamoura, para que Quarteira não volte a ser considerada a vila-dormitório; para que os senhores impulsores do turismo, não mereçam o justo rótulo de gananciosos imperdoáveis. Terreno não falta, nem a boa vontade se irá alhear de uma necessidade à vista de todos; nem o Governo pode consentir a prática usada noutros tempos; nem os responsáveis devem fingir de cegos.

Para já, em nome de todos os que amam Quarteira, um obrigado sincero a quem idealizou e pôs em construção aquela estrada de um quilómetro, fazendo ao mesmo

### Casa em Albufeira

Vende-se, r/c com 6 divisões, cozinha, despensa, casa de banho, quintal e miradoiro. Situada na Rua da Misericórdia, próximo do Hotel Sol e Mar e Hospital da Misericórdia, com possibilidades de construir 1.º andar.

Trata na Avenida A, n.º 37 em Albufeira.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

rantiu a intenção de ali realizar um plebiscito ou propor uma escolha por meio de uma assembleia constituinte. Haja em vista a existência das facções chinesa e indonésia, a falta de unidade e a forte percentagem de analfabetos que numa e noutra zona existem e que poderá impedir uma consulta popular suficientemente séria e representativa.

Quanto a Timor, o ministro foi muito mais explícito ao declarar que, na hora presente só vê o futuro do território ligado por certos elos a Portugal. Os outros dois partidos que propõem uma solução diferente — um, a independência imediata e outro a integração na Indonésia — parece não serem suficientemente representativos nem estarem bem dentro das realidades do momento.

Os primeiros escolhos da descolonização: há ossos duros de roer e ninguém quer ficar com os maus bocados. Aliás, outras interrogações surgem no horizonte: Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Açores...

Cada território escolherá livremente o seu futuro, mas, uma vez independentes, junto de quem irão eles pedir auxílio?

Criando o mito da identidade e da integração de todas as parcelas nacionais, quaisquer que sejam as províncias, o regime fascista deixou em completo abandono e a traço económico alguns territórios que por isso, nunca puderam bastar-se a si próprios ficando sempre na dependência das subvenções da metrópole. Hoje, essa dependência persiste, com a agravante de um maior atraso porque esses territórios não puderam acompanhar a evolução normal do resto do mundo, nem sequer das zonas portuguesas mais prósperas. E não têm possibilidades técnicas, económicas e culturais para se libertarem, ainda que sejam grandes os anseios para o fazer.

Resta encontrar uma solução de compromisso ou um adiamento e, antes do mais, torna-se necessário

## TRÊS PALMEIRAS - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. Portimão Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos nossos Estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária da sociedade «TRÊS PALMEIRAS — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L., para reunir na sua sede, na Avenida n.º 2, zona do porto, em Portimão, pelas 14 horas do dia 14 de Novembro de 1974, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apresentação, discussão e aprovação do relatório do conselho de administração, contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1973.

Portimão, 22 de Outubro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,

Ana Paula Fernandes Domingues

## Encontro Regional integrado nas Jornadas Democráticas

Realizou-se no domingo o Encontro Distrital Integrado nas Jornadas Democráticas do Movimento Democrático Português do Algarve, nas quais participaram delegações das comissões de concelhos e freguesias de toda a Província. Presente também o prof. Pereira de Moura.

De manhã houve uma reunião introdutória, após o que os participantes continuaram os trabalhos divididos em sete secções que trataram temas de economia, ensino, paz e cooperação internacional e luta contra as forças anti-democráticas, à luz de uma perspectiva democrática da construção da sociedade portuguesa.

A tarde, com a assistência do chefe do Distrito e presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, decorreu o plenário para apresentação dos relatórios das diversas secções. O prof. Pereira de Moura e o governador civil, encerraram o Encontro, extraindo conclusões e perspectivas a nível nacional e algarvio.

As Jornadas Democráticas vão prosseguir com o Encontro Nacional a realizar em Lisboa de 1 a 3 do próximo mês, no qual se espera a presença de grande número de democratas do Algarve.

## Recompensa 2000\$00

Dá-se a quem entregar documentos do carro, cartões de seguros, livros de cheques, carta de condução, passaporte, ou outros documentos roubados na noite de 23 de Julho de 1974 na Guia — Albufeira — da viatura Mercedes KO-KN 197. Rua Miguel Bombarda, 24 — ALBUFEIRA.

polítizar as pessoas para saberem escolher o seu destino sem o comprometerem irremediavelmente.

Mateus Boaventura



## Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR  
Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## Foto-Vista, Fotógrafos Comerciais e Editores de Postais Ilustrados, Limitada Secretaria Notarial de Loulé 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 38 v. a 40 v., do livro n.º B-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Denys William Rowley e Megan Rowley, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Foto-Vista, Fotógrafos Comerciais e Editores de Postais Ilustrados, Limitada», e tem a sua sede e domicílio no lote quatro, Vale de Centianes, Praia do Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na edição, produção e comercialização de postais ilustrados, ou qualquer outro tipo de comércio ou indústria permitido por lei

e que os sócios resolvam explorar.

TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— Uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Denys William Rowley;

— outra de cinquenta mil escudos, da sócia Megan Rowley.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

QUINTO — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital à sociedade, quando tal for por eles acordado.

SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

SÉTIMO — A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes.

OITAVO — A sociedade pode constituir procuradores dando-lhes os poderes necessários para a realização dos actos de que foram incumbidos.

NONO — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre; a cessão a quaisquer outras pessoas, depende do consentimento da sociedade.

DÉCIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência de dez dias, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Outubro de 1974

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

# CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 30 de Outubro

<p><b>ALVOR</b></p> <p>a fadista <b>LÍDIA RIBEIRO</b> os equilibristas suecos <b>THE ELWARDOS'S</b> o ballet espanhol <b>LUIS de LUIS</b> e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Alvor - telf. (0-082) 23141</p>	<p><b>VILAMOURA</b></p> <p>a cançonetista francesa <b>BERNADETTE STERN</b> o ilusionista português <b>CONDE D'AGUILAR</b> o ballet <b>GERRY ATKINS SHOW</b> e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86</p>	<p><b>M.º GORDO</b></p> <p>a voz sensacional de <b>KIM DAVIS</b> os acrobatas alemães <b>CLAUS BECKER'S &amp; PARTNER</b> o ballet <b>THE BRAVO DANCERS</b> e a Orquestra do Casino Maiores de 18 anos Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6</p>
--	---	--

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.



## Prevista a constituição de uma cooperativa de agricultores no barlavento algarvio

No prosseguimento da linha de rumo traçada pela comissão de «caranques», constituída por elementos do Grupo de Trabalho de aderentes do M. D. P., nomeadamente os srs. José Carlos Vasques, chefe de escritório da Adega Cooperativa de Lagos, e João Pires Marreiros, comerciante, coadjuvados pelo arq. Velho Veloso, decorreu em Bensafrim uma reunião no género das que têm vindo a realizar-se noutras povoações rurais, com rendeiros, agricultores, pequenos e médios proprietários, com o fim de vir a ser constituída uma Cooperativa Agrícola de razoável dimensão, pois nela se integrarão (segundo o previsto) agricultores dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

O programa da futura Cooperativa, foi exposto aos presentes à reunião (em número razoável) pelo sr. José Carlos que, em traços gerais, começou por enaltecer a conveniência da constituição de tais agrupamentos em defesa dos seus aderentes e do público consumidor em geral, pois as transacções deixariam de processar-se através dos intermediários. Já fora contactado para o efeito o presidente da Comissão Administrativa do concelho de Lagos, sr. Eloi Correia Abreu, que prometeu pôr à disposição da Cooperativa, parte das instalações do mercado municipal da cidade. A futura Cooperativa poderá vir a contar com um amplo e funcional edifício há poucos anos construído no lugar do Chinicato, subúrbios de Lagos, que se destinava a uma cooperativa de fruticultores que nem chegou a funcionar convenientemente por falta de pessoal dirigente, e ainda com o remanescente, máquinas, utensílios e um edifício, sede do extinto Grémio da Lavoura, localizado no Rossio de S. João, em Lagos. A nova cooperativa agrícola que se prevê funcione em nível polivalente, terá, além das funções de gestão, as de transformação de produtos, tais como figo, amêndoa, azeitona, alfarroba, e outros frutos, acondicionamento, em embalagens próprias, de leite, azeite e outras matérias gordas alimentares.

A. S. E. U.

## VENDEM-SE

Dois pára-raios com ponta de platina e uma porção de cabo de cobre entrançado ligado aos mesmos pára-raios. Respostas a este jornal ao n.º 18 239.

## Deliberações tomadas em reunião da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Os habitantes do lado sul de Vila Real de Santo António, vão passar a dar mais passos para pagar os recibos de água e luz. Razão: os Serviços Municipalizados serão transferidos para o prédio onde funcionou a Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. e que é hoje propriedade da Câmara. Embora nos pareça acertada a ideia de levar para a periferia da vila os serviços técnicos e armazéns, já o mesmo não podemos dizer dos serviços administrativos, que deveriam situar-se em edifício mais central, pelo que esperamos a revisão deste problema.

Durante a reunião da Câmara, na terça-feira, à qual compareceram numerosas pessoas que tomaram parte activa nos debates, ajudando a tomar as deliberações mais representativas, foi salientada a necessidade de participação de mais público. Foi também pedida a colaboração da população na limpeza da vila.

A Câmara, em reuniões internas já havia estudado os diversos problemas e, de um modo geral, deliberado sobre eles, verificando-se que ao serem apresentadas a público, algumas das deliberações foram contrariadas ou pelo menos sentiu-se a necessidade de as ponderar melhor. Isto demonstra até que ponto a participação das pessoas é importante e necessária.

Entre as deliberações tomadas, destacam-se as seguintes:

— A que propõe a construção de uma piscina junto do Pavilhão Gimnodesportivo, obra a efectuar pela SOINTAL, dentro do âmbito da concessão da Zona de Jogo.

— A que atribui uma verba de Esc. 10 000\$00 para reforço da que era atribuída ao funcionamento da Cantina Escolar de Monte Gordo, onde comem de 160 a 180 crianças, muitas em deficiência alimentar.

— A que se refere a obras no Tribunal, tendo sido deliberado construir para já o W. C. para senhoras, ficando o restante das

obras para umas próximas férias judiciais.

— Foram dadas informações sobre os bairros sociais e sobre o terreno pedido pelos Bombeiros Voluntários para construção de habitações daquela índole e que se situa junto ao quartel, melhorando deste modo a eficácia na rapidez de actuação das suas brigadas.

— Dar início imediato à construção do mercado de Monte Gordo, onde funcionará um posto abastecedor de leite.

— Pôr a concurso as obras de construção do balneário público de Monte Gordo.

— Retirar da verba cativa da venda de terrenos uma importância para pagamento de arruamentos e parque de estacionamento a poente do Casino de Monte Gordo, obra já efectuada.

Tudo leva a crer que a próxima reunião se realizará na segunda-feira, dia 28 deste mês. — J. C.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Notícias da Amorosa

(S. Bartolomeu do Messines)

Foi criada nesta aldeia uma comissão para zelar pelos interesses da mesma. Na sequência da actividade dessa comissão já convidaram o presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia a deslocar-se àquele lugar nos dias 27 de Setembro e 11 de Outubro.

Na primeira reunião foi tratado o assunto referente ao péssimo estado em que se encontra a escola primária, pois que não tem vidros nas janelas e quando chovesse o telhado seria como se estivéssemos na rua.

Na última reunião, foi apresentado o assunto da limpeza da aldeia, sobre o qual a Junta vai colaborar, pondo recipientes para o lixo e mandando pessoal para recolha, dois dias por semana.

No final desta reunião, voltou-se ao assunto da escola primária que continuava no mesmo estado, tendo sido sugerido que a comissão, apoiada pela população, reparasse o telhado, para não prejudicar a frequência dos alunos às aulas.

Se bem pensaram, melhor fizeram, e no passado sábado, manhã cedo, populares subiram ao telhado da escola e tirando e limpando as telhas deixaram-no em ordem, evitando assim que as aulas sejam interrompidas. Outros foram comprar os vidros, que colocaram nos lugares devidos.

No dia 6 (Dia Nacional do Trabalho) a população limpou as ruas, facto que ainda não tinha acontecido.

Esta aldeia não tem água: no poço que serve para abastecer a população, a qualidade da água não oferece o mínimo de segurança e para lá se chegar, só de burro ou a pé.

Para estes e outros assuntos chama-se a atenção das autoridades competentes.

A população, como demonstra, está disposta a colaborar em tudo que lhe seja proposto.

Vitorino Vieira Cavaco

## Vende-se andar

Em Faro, na Avenida de Olivença, 97. Bom preço. Está alugado.

Informa telefone 537892 — LISBOA.

## Cães de água do Algarve

Entre as raças nacionais de canídeos figura o cão de água, cujo actual solar é o Algarve e que se encontra em vias de desaparecer. Trata-se de uma raça com características e aptidões muito especiais e apreciadas e que foi grande auxiliar e companheiro dos nossos pescadores. Existe a ideia de que os melhores exemplares daquela raça se encontram presentemente nos Estados Unidos da América do Norte, em virtude da importação que criadores daquele país há anos fizeram.

Tendo em vista o fomento daquela característica raça canina algarvia, foi lançado um apelo para que os possuidores de exemplares os apresentem na III Exposição Canina Internacional do Algarve que decorrerá em 2 e 3 do próximo mês na Aldeia das Açotelas.

## Cães de guarda

Vendem-se quatro cachorros filhos de pais Serra da Estrela.

Tratar com: J. C. Cruz — telefone 72314 — Olhão.

## Volkswagen

Em óptimo estado, vende-se. Motivo à vista e urgente. Trata na Rua Luís de Camões, Lote 17-2.º Frente — Vila Real de Santo António.

# CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

# 8,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

Para depósitos à ordem

3% Até 50 contos

1% Para mais de 50 contos

(A particularer ou a entidades que não sejam sociedades)



SEDE — LISBOA — Rua Augusta, 237

DELEGAÇÃO — PORTO — Praça Almeida Garrett, 33

DEPENDÊNCIAS — LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 56-C

Rua Braamcamp, 52

Calçada D. Gastão, 31-B. (Xabregas)

AGÊNCIAS — MONTALEGRE — Rua direita — GONDOMAR — Rua Dr. Oliveira Salazar, 202

PAÇOS DE BRANDÃO — Lugar da Póvoa — ESTARREJA — Largo Heróis Combatentes, 10

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 20 — FUNDÃO — Avenida Salazar — ESTORIL — Avenida Marginal

AVIS — Rua das Amoreiras, 47 — LAGOA — Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174



# Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC — uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



## Ministério da Marinha Direcção de Faróis AVISO

CONCURSO PARA FAROLEIROS AUXILIARES DO QUADRO DO CONTINENTE

Faz-se público que, pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, se encontra aberto concurso, na Direcção de Faróis, para a admissão de faroleiros auxiliares do quadro do Continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3 900\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

## Presos dois larápios de automóveis

Devido à série de assaltos que ultimamente se têm registado, em especial nos meios rurais, as autoridades policiais têm desenvolvido incessante actividade. Na noite da penúltima segunda para terça-feira, uma patrulha da G. N. R. que se encontrava em Moncarapacho, mandou parar um automóvel que se lhe tornara suspeito. A ordem não foi cumprida, havendo o veículo aumentado de velocidade. Um dos agentes disparou um tiro contra um pneu, imobilizando a viatura e sendo então detidos os seus ocupantes.

O carro fora roubado horas antes em Monte Gordo e era conduzido por Manuel Pereira Rita, de 20 anos, solteiro, sem profissão, residente no Bairro 28 de Setembro, o qual não possui carta de condução. Era seu companheiro Carlos Bento Ramos Pereira, de 26 anos, sem profissão, residente na Horta Dr. Pádua, em Olhão, que se encontrava em liberdade condicional, pois fora abrangido pela recente amnistia. Ambos foram remetidos a tribunal.

## Comunicado aos pescadores

Do Sindicato Livre dos Pescadores (Casa dos Pescadores de Tavira), recebemos o seguinte comunicado:

Após os acontecimentos ultimamente verificados na ordem pública, o Sindicato Livre dos Pescadores faz saber que apoia e saúda o MFA.

O momento actual é de extrema gravidade, pelo que continuamos a alertar toda a classe piscatória, de Norte a Sul do País, para a mais rigorosa vigilância dos navios e da costa, para a possível infiltração de elementos reacçãoários ou material de guerra que por eles possa ser utilizado.

Devemos estar atentos na defesa e construção da verdadeira democracia em Portugal.

## Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.



BASTOS & BRANDÃO, L.ª VALE DE CAMBRA PORTO-R. D. António Barroso, 139

## Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. João Ventura Duarte



# «Centros Populares 25 de Abril»

## Apelo para a sua formação

Militantes anti-fascistas e anti-colonialistas com experiências diversas nas actividades da resistência revolucionária portuguesa — participação no assalto ao quartel de Beja na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no trabalho de organização clandestina nas fileiras da FPLN, do PCP, do PS, do MAR, em acções da ARA e das Brigadas Revolucionárias, na acção política no quadro do Movimento Democrático e do Movimento Sindical, da CDE, e do Movimento Estudantil — comunistas e socialistas sem partido, cristãos revolucionários, trabalhadores manuais e intelectuais, decidiram coordenar a sua acção e conjugar os seus esforços no sentido de promover, à escala do País, a constituição de CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL.

Não se trata de fazer mais um partido. Não se trata de criar de cima para baixo mais um aparelho político. Trata-se de fomentar a iniciativa criadora das massas populares, através da organização autónoma do povo trabalhador, nas cidades e nos campos, nos locais de trabalho e nos locais de resistência.

Os partidos políticos têm um importante papel a desempenhar. A sua existência é uma garantia do direito de livre expressão e organização. A unidade dos partidos e das forças anti-fascistas é uma condição de defesa das conquistas do 25 de Abril e do avanço do processo democrático em curso. Os CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL não pretendem substituir-se ou sobrepor-se à organização dos partidos políticos e ao papel que a estes compete na democratização da vida política portuguesa. Mas os partidos políticos não esgotam todo o processo de organização e mobilização popular. A sua existência não preenche nem substitui todas as formas possíveis de organização política dos cidadãos, dos trabalhadores e das massas. A par da constituição de partidos e sindicatos há que promover a constituição de formas variadas e diversificadas de organismos unitários autónomos que assegurem a participação consciente dos cidadãos, como sujeitos criadores e não como simples executores ou correias de transmissão, na construção de um Portugal democrático e socialista.

Por outro lado, a unidade das forças populares não pode resultar apenas dos acordos entre os dirigentes dos partidos políticos. Tem de ser feita na base, tem de ser obra da acção colectiva, quotidiana, dos militantes que participam efectivamente no trabalho político e no trabalho de massas. Os CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL abertos a todos os democratas e socialistas, procurarão contribuir na prática para a unidade dos trabalhadores, para a unidade do povo, para a unidade de todas as forças anti-fascistas, anti-colonialistas e anti-imperialistas.

O objectivo fundamental dos CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL será o de consolidar e reforçar à escala nacional a unidade do Movimento das Forças Armadas e do movimento popular. Os CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL apoiarão, com autonomia e independência, o Movimento das Forças Armadas, cuja continuidade e desenvolvimento político é condição da defesa das conquistas democráticas e do avanço do processo revolucionário. Só a síntese revolucionária da vanguarda do Movimento das Forças Armadas e da vanguarda do movimento popular poderá assegurar a continuidade do processo revolucionário em curso e abrir o caminho para a construção de uma sociedade democrática e socialista.

Não se trata de fazer em Portugal uma democracia «à francesa». Não se trata, tão pouco, de copiar este ou aquele modelo de socialismo. Trata-se de impedir que o processo iniciado em 25 de Abril seja recuperado, neutralizado, ou desvirtuado. Trata-se de evitar a todo o custo que a reacção destrua as conquistas já efectuadas e trata-se, também, de evitar que a burguesia neutralize a iniciativa do Movimento das Forças Armadas, e do movimento popular, limitando-se a institucionalizar uma democracia formal, burguesa.

O Movimento das Forças Armadas, tendo assumido no acto revolucionário de 25 de Abril, o papel de vanguarda histórica do povo, abriu largas perspectivas, que tornam possível a construção de uma democracia do povo trabalhador, como ponto de partida para a criação colectiva, original, de uma sociedade socialista. Mas há que impedir a concretização das manobras que visam bloquear o Movimento das Forças Armadas, sob o pretexto de que este já fez o que tinha a fazer e deve agora regressar aos quartéis. O mito do apolitismo das Forças Armadas permitiu a manipulação destas pelo regime fascista. A dissolução do Movimento das Forças Armadas colocaria em perigo o processo de participação popular na democratização da vida portuguesa. O Movimento das Forças Armadas tem de continuar. Os camaradas do Movimento das Forças Armadas têm de continuar a assumir, na fase presente, um papel de participa-

ção activa no processo revolucionário em curso. O dever dos militantes revolucionários é trabalhar nesta perspectiva, apoiando criticamente as iniciativas do Movimento das Forças Armadas, contribuindo para a consolidação e politização do Movimento, chamando-o a fazer política dentro e fora dos quartéis e a participar directamente na organização e mobilização do povo, de modo que se realize na prática quotidiana, na base e na acção, a síntese revolucionária do Movimento das Forças Armadas e do Movimento Popular. Esse é, aqui e agora, o caminho para a democracia e o socialismo. É essa a razão de ser dos CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL.

A Comissão Promotora dos Centros Populares 25 de Abril lança um apelo a todos os anti-fascistas, a todos os trabalhadores, a todos os cidadãos:

— Há que defender as conquistas do 25 de Abril.

— Há que consolidar e reforçar a unidade do povo e das Forças Armadas.

— Há que informar, esclarecer, politizar e organizar o Povo.

— Há que promover, a todos os níveis, a iniciativa e a organização democrática, unitária do povo.

Ninguém se pode substituir aos trabalhadores e ao povo.

Ninguém se pode substituir, neste momento, ao papel histórico do Movimento das Forças Armadas.

Nada pode substituir a organização democrática, autónoma, dos trabalhadores e do povo nos locais de trabalho e nos locais de resi-

dência, nos concelhos e freguesias, na produção, em todos os planos e sectores da vida nacional.

É preciso defender, consolidar e alargar os direitos políticos dos trabalhadores e dos cidadãos.

É preciso defender, consolidar e alargar a gestão democrática das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia, das empresas, das fábricas, de todos os organismos de carácter económico, social, cultural, administrativo e político.

É preciso assegurar e desenvolver uma real democracia de base a todos os níveis e em todos os sectores. Só assim se poderão criar instrumentos democráticos autênticos, que permitam a participação do povo e o controle por este exercício nos diversos níveis da actividade económica, política, social e cultural do País.

As vitórias alcançadas, a alegria e o entusiasmo provocados pela queda do fascismo não podem levar-nos a adormecer e a subestimar os perigos da reacção interna e externa. Os fascistas não despareceram. Os círculos imperialistas estrangeiros não dormem. É necessário estar atento e redobrar de vigilância. É necessário informar e esclarecer o povo. É necessário organizar a vigilância popular.

A constituição imediata dos CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL é determinada pela necessidade de defender as liberdades democráticas alcançadas, de levar até ao fim a depuração e o desmantelamento do regime fascista, de assegurar a participação popu-

## ENSINO NO ALGARVE

### TÉCNICO

Em visita de estudo estiveram na terça-feira na Redacção do *Jornal do Algarve* cerca de duas dezenas de alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a quem foram dados esclarecimentos sobre as várias fases da preparação do jornal.

## Terreno vende-se

Com 2 ha., no sítio do Calço (Cacela), junto ao Parque de Campismo, Bela vista para o mar.

Respostas a este jornal ao n.º 18 222.

lar na democratização da vida nacional, de dar um conteúdo concreto, vivo e actuante ao sentimento de confiança do povo no Movimento das Forças Armadas e de promover a todos os níveis a iniciativa criadora dos trabalhadores e do povo com vistas à transformação democrática e socialista da sociedade portuguesa.

Que os militantes, os trabalhadores, os cidadãos, que os anti-fascistas e anti-colonialistas tomem a iniciativa de constituir por toda a parte CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL.

Que nos locais de trabalho e nos locais de residência nas cidades e nos campos, nas fábricas e nos bairros, se constituam, com espírito unitário, democrático e militante, CENTROS POPULARES 25 DE ABRIL.

A Comissão Promotora

# Notariado Português

## Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Outubro de 1974, lavrada de fls. 90 a 92 V do livro de notas, para escrituras diversas n.º 89, deste Cartório, foi constituída, entre Guilherme dos Reis Correia Guerreiro, José Manuel Pereira dos Santos e João Armando Torrado Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Santos, Ribeiro & Guerreiro, Lda.» tem a sua sede no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício da indústria de «Carpintaria e Marcenaria» e respectivo comércio, podendo exercer ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 60 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais, do valor nominal de 20 000\$00, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Será suficiente, no entanto, a assinatura de um só dos gerentes para os assuntos de mero expediente.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, nos termos seguintes:

N.º 1 — O sócio que pretender ceder a sua quota, avisará a sociedade e os restantes sócios da sua pretensão, indicando o nome do cessionário, preço da cessão e demais condições do contrato.

N.º 2 — A sociedade em primeiro lugar, seguidamente os sócios não cedentes em conjunto e, finalmente, qualquer deles ou quaisquer deles terão direito de preferência na cessão pelo preço e condições comunicadas pelo sócio cedente.

N.º 3 — Se nem a sociedade nem os restantes sócios quiserem exercer o direito de preferência, poderá a quota ser livremente cedida ao estranho nas condições comunicadas.

N.º 4 — O prazo máximo para exercer o direito de preferência é de 30 dias a contar da comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo esta ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quinze de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

# numa eficiente exploração pecuária

Numa eficiente exploração a avicultura moderna exige que as rações sejam constituídas por **alimentos compostos** preparados industrialmente, controlados com rigor científico, dispondo de elementos minerais, vitaminas, proteínas, exigidas para mais elevadas produções de ovos e o bom desenvolvimento do "frango de carne" de alta qualidade.



peça este folheto ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o alimento composto mais adequado.

## alimentos compostos

melhores resultados maiores lucros



GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza



# CORREIO de LAGOS

## ALGUNS CAPITALISTAS NO MAU CAMINHO

Pelos atentados reaccionários que há pouco se verificaram, chegamos à conclusão de que alguns capitalistas estão trilhando caminho contrário aos bons princípios, o que em coisa alguma os dignifica, e gera intranquilidade no povo e o descrédito de Portugal, perante os que lá fora já se iam convencendo de que o regime democrático seria um facto dentro em breve.

Actuem na sombra para em determinado momento atacarem de surpresa os que algo pretendem fazer para que Portugal seja um país livre, enfileirando ao lado dos que não sendo o que seria para de-sejar, já nos suplantam em muitos aspectos, demonstra baixaza sem limites.

Podiam os capitalistas ser úteis actuando à luz do dia, investindo em indústrias que proporcionassem vida ao País, intensificando a construção civil, explorações agrícolas, limitando os lucros ao indispensável. Mas gastar em engenhos para destruir o que pode ser aplicado na construção de tanto que o País carece, é crime imperdoável, pelo que osamos defender como os nossos governantes vêm defendendo, vigilância atenta no sentido de evitarmos que os inimigos da democracia tentem destruir o que necessitamos de construir.

## O GOVERNO ESTUDA A FORMA DE CONCENTRAR E MELHORAR A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Pelo que nos foi dado conhecer da visita do secretário de Estado da Saúde e representantes das Direcções Geral de Saúde, Geral dos Hospitais e dos Centros de Saúde, governador civil do Distrito e delegado da Junta de Salvação Nacional, ao Hospital de Lagos, no passado dia 10, o Governo estuda atentamente a forma de melhorar e concentrar os serviços de assistência médica.

Foi dito que o funcionamento do hospital terá de ser integrado no esquema da assistência hospitalar que o Governo pretende dar ao povo português. No Algarve, haverá dois hospitais devidamente apetrechados, que centralizarão a assistência ao Barlavento (em Portimão) e Sotavento (em Faro), e que terão como hospitais de apoio as seguintes unidades: o de Portimão: Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Lagoa, Silves e Monchique. O de Faro: Albufeira, Loulé, Tavira,

Castro Marim, São Brás de Alportel e Vila Real de Santo António. Os serviços médico-sociais das instituições de Previdência, de inscrição obrigatória, serão transferidos para a Secretaria de Estado da Saúde a partir de 17 de Janeiro de 1975.

Conta-se pois que a partir de Janeiro o Hospital de Lagos seja o Centro de Saúde local, algo que poderia ser desde há muito se não fora interesses pessoais de alguns e desinteresse pela causa do hospital da parte de outros.

## O QUE SE AGUARDA PARA A OCUPAÇÃO DAS CASAS DA PREVIDÊNCIA?

Por mais de uma vez nos temos referido às casas da Previdência, que, em condições de ocupação há mais de um ano, continuam desocupadas, apesar de dois inquéritos com vista à sua utilização, um dos quais feito após o 25 de Abril.

Admitimos deficiências em qualquer dos inquéritos, pois para servir mais ou menos 800 pessoas seriam precisas 800 casas e as construídas não chegam a 80. Os casos a considerar são numerosos e por muita vontade que haja de acertar as falhas persistirão, mas em face dos dois inquéritos julgamos possível reduzi-las, possibilitando-se a ocupação com menos reparos da parte dos que deixarem de ser contemplados.

Continuarem as casas da Previdência fechadas, quando o Governo está adoptando medidas no sentido de os particulares manifestarem as que tenham vagas para ocupação imediata, faz-nos crer que da entidade detentora das habitações que tanto têm dado que falar, há dificuldades a vencer. Confiamos em que estas sejam removidas, pois as autoridades locais, o Movimento Democrático e as Forças Armadas revelam-se prontos a colaborar para quanto resulte a bem da colectividade.

## TESTEMUNHO PÚBLICO DE OFERTAS PARA OS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Temos presente uma relação recebida do sr. comandante do C. I. C. A. 5, major Carlos Leal Branco, da qual constam os nomes de 223 trabalhadores e uma firma que contribuíram voluntariamente, com um dia de trabalho, o Dia Nacional do Trabalho, para os deficientes das Forças Armadas. Desejariamos indicar todos os nomes dos

## Actividades da Escola de Hotelaria e Turismo

Iniciou-se na quarta-feira o ano lectivo de 1974-75 na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Nos diferentes cursos inscreveram-se cerca de uma centena de alunos, distribuídos pelas secções de andares, bar, cozinha, mesa e recepção. Verificou-se a preferência dos candidatos pelo curso de cozinha. Também na Secção de Portimão começaram no mesmo dia as actividades pedagógicas referentes ao corrente ano lectivo.

## VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m<sup>2</sup>, com três frentes, sendo 3 850 m<sup>2</sup> de área coberta e 1 850 m<sup>2</sup> descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

ofertantes, mas devido à falta de espaço com que o jornal luta, limitamo-nos a mencionar as firmas e o total do seu contributo:

15 trabalhadores isolados de Lagos e localidades limítrofes, 2 889\$; 4 trabalhadores da indústria de conservas (Ucal), Lagos, 480\$00; 18 trabalhadores da Sociedade Comercial Algarve, Lda., de Portimão, 2 220\$00; 55 trabalhadores de Olhão, 6 293\$20; 10 da firma Oliveira Santos Cristina, de Portimão, 1 219\$60; 17 da firma Manuel Andrade Santana, de Portimão, 2 018\$70; 4 da firma Edgar e Gorgulho, de Lagos, 660\$00; 6 do concelho de Lagos, 820\$00; 23 da Quinta da Donaldá, Portimão, 2 840\$00; 71 da firma Abel Figueiredo Luís, de Lagos, 8 124\$30; trabalhadores da firma Rogério Mascarenhas da Fonseca, de Lagos, 2 500\$00.

Do officio que veio junto conclui-se a satisfação do sr. major Branco pela generosidade dos ofertantes e que a importância já foi enviada ao presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

João de Sousa Piscarreta

## Descolonizar cérebros

(Conclusão da 1.ª página)

tureiros ambiciosos em lições nos bancos da escola. Não contente com a colonização que efectuava na carne e no sangue, dentro das fronteiras do pseudo-império, colonizou ainda o cérebro dos próprios filhos, fazendo-os acreditar que ali estava a obra da verdade. E o bombardeamento sistemático com frases de ordem, que atingiu requintes no abominável hino «Angola é nossa». Já lá vai preso o ladrão.

Que frutos se colheram? Que conhece Portugal da cultura, da vida, das ansiedades das populações que colonizou? Que amizades, que bens restaram, a não ser os do sentimentalismo de quantos daqui se foram emigrados e encontraram nas quatro partidas do mundo o caminho do pão que a mãe terra negava?

É urgente que os cérebros se descolonizem para que não sejam reaccionários nem possam ser aproveitados por aqueles que hoje ainda, ou por ignorância ou por maldade, apelam para a memória do padrão das quinas, que este se ficou argmassado nas terras longínquas com o traço negativo do banho de sangue e cobiça. Deixemo-nos de sonhos de domínio em casa vizinha ou, como se diz popularmente, esqueçamos as outras mulheres que as nossas também têm necessidades.

Dentro das fronteiras de Portugal estão os nossos verdadeiros problemas, que devíamos ter começado a resolver há quinhentos anos. Repare-se no atraso com que partimos...

José Cruz

## Sapatos para os internados do Albergue de Faro

O sr. José Alexandre dos Santos, proprietário da Sapataria Cibebe, em Faro, ofertou 258 pares de sapatos para os internados do Albergue Distrital. Eis um gesto generoso que merece registro.

## Vendem-se

Dois terrenos pegados, no sítio de Mato Serrão (Lagoa) com a área respectivamente de 3 120 e 6 700 m<sup>2</sup>.

Telefone — Portimão — 52426 ou à noite 22573.

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO»

PREPARADO COM MELITOL

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

## Gena de sangue em Loulé

No sítio de Vale do Telheiro, nas imediações de Loulé, quando o sr. Inácio Gualdino, de 68 anos, proprietário, se encontrava no amanho da terra, numa sua propriedade, na companhia da mulher, sr.ª D. Maria de Jesus Cativo, de 63, foram abordados por um seu vizinho João Guerreiro Cativo, de 57 anos, casado, proprietário, natural do mesmo lugar que, sem proferir palavra e por motivos ainda não esclarecidos, disparou sobre o casal vários tiros da caçadeira de que estava armado, atingindo-os gravemente. Conduzidos ao hospital de Loulé, a D. Maria de Jesus com um tiro no abdómen e o marido com ferimentos graves num braço, a primeira faleceu horas depois recolhendo o corpo à casa mortuária. O segundo, após receber os primeiros socorros foi transportado ao Hospital de S. José em Lisboa onde ficou internado.

Entretanto, o agressor dirigiu-se à sua residência e desfechou a arma contra si, na região do coração, tendo morte imediata. A G. N. R. de Loulé tomou conta da ocorrência.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Por aposentação voluntária do dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo e mediante concurso, foi nomeado notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro o dr. Francisco Carreto Clamote, que desempenhava idênticas funções em Castro Marim.

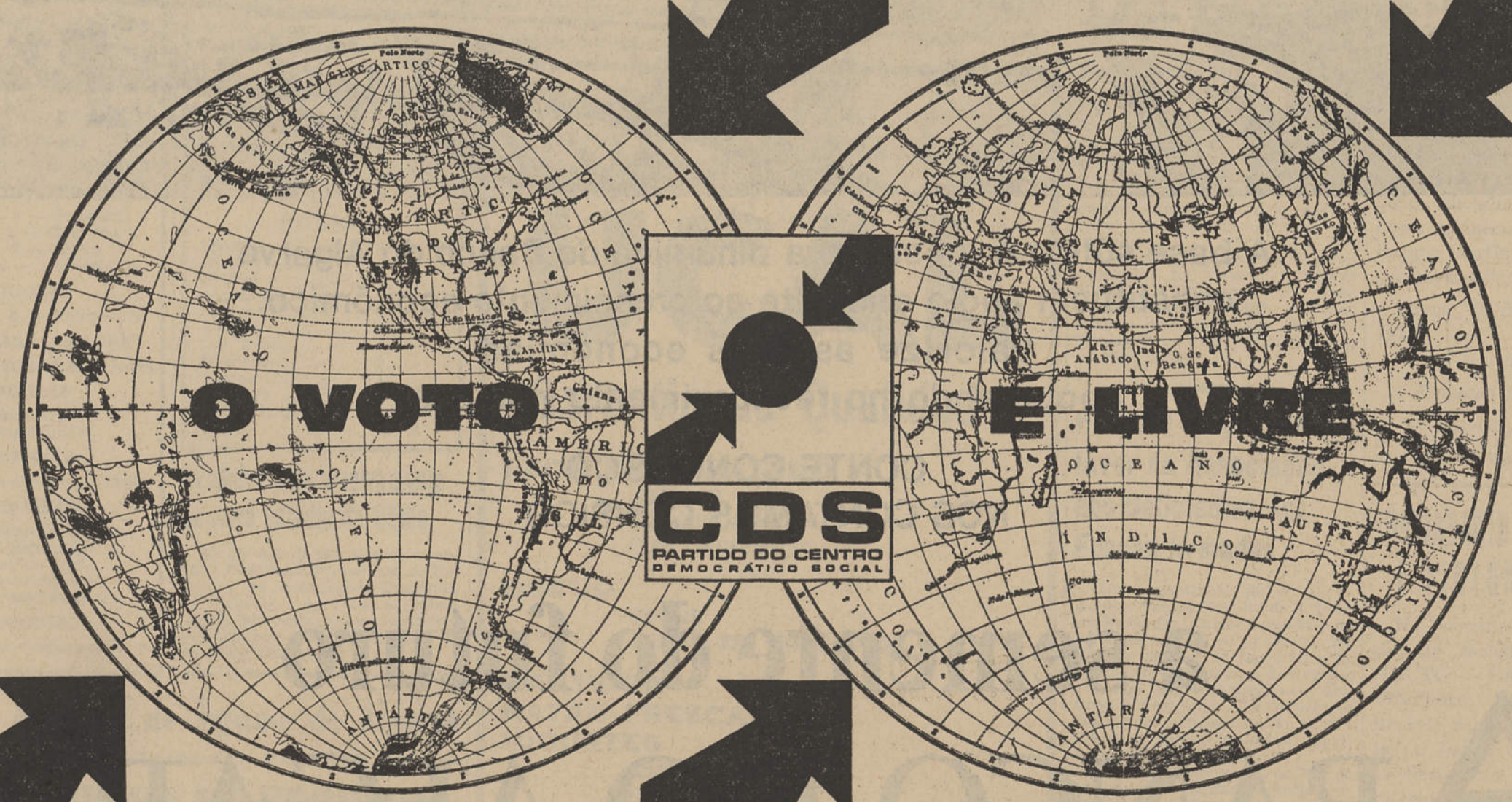
Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:



APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

# AO EMIGRANTE TAMBÉM



**CDS**  
PARTIDO DO CENTRO  
DEMOCRÁTICO SOCIAL

# QUEREMOS RESPONDER



# sólido e dinâmico



unigrupo

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve  
constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias  
cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO  
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

# △ BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

comentários de João Leal

O Olhanense foi, mais uma vez, o caso da jornada. Tal como aconteceu na Luz, a turma algarvia alcançou-se a posição magnífica, venceu com inteiro mérito e reafirmou a justiça dos comentários que lhe têm dirigido.

No difícil Estádio do Bonfim, os pupilos de Manuel de Oliveira, mesmo sem os básicos Guaraci e Ademir, conquistaram dois pontos, contrariando todas as previsões. Chegaram a 2-0 e não se esqueceram de defender apenas a vantagem conquistada. Alcançaram o 3-1 e então, sim, mostraram uma vez mais a sua plena valia perante um conjunto de real valor.

Escassa vantagem a conquistada pelo Sporting Farense, atendendo ao muito domínio alcançado. Nos 10 minutos iniciais os orientistas criaram certa expectativa. Mas a partir do gol único e isolado dos locais, o domínio destes foi constante e flagrante.

Foi Almeida I que mais uma vez, num jeito que já criou escola, resolveu aquilo que os homens da frente não conseguiram.

De realçar a excelente posição classificativa dos dois grupos algarvios, postados em lugares de relevo.

Amanhã, o Olhanense retorna ao Estádio Padinha, em Olhão. Permite-se-nos fazer o voto de que o glorioso clube não volte a conhecer tal situação, que a ninguém importa e de que o maior prejudicado é o Olhanense. Amanhã o favoritismo vai para os donos da casa, pois julgamos que o Atlético não logrará surpreender a turma local.

O Farense vai deabalada até Lisboa e o «esquadrão de Yazalde» não deixará fugir o ensejo de encarrilar para o bom caminho.

#### II DIVISÃO

No Estádio Pina Manique, em Lisboa, o Portimonense sucumbiu perante o candidato Estoril. Ao invés do que tantas vezes acontece, não foi a vitória do melhor conjunto, mas sim a dos valores individuais, em que a turma da Costa do Sol é fértil. Equipa autêntica presente no relvado caspiano, essa foi a de Portimão que, a despeito de derrotada, afirmou a sua capacidade colectiva.

Amanhã os barlaventinos são favoritos no prêlio com o Cova da Piedade.

#### III DIVISÃO

Difícil, a causar sérias apreensões, a posição do Sambrazense e do Silves na cauda da tabela classificativa. Ainda que o campeonato seja longo e até por isso mesmo, urge iniciar a recuperação. No domingo o Sambrazense foi perder por marca tangencial a Sines, enquanto o onze silvense perdeu por dois tentos sem resposta em Lisboa, frente ao Operário.

### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Farense, 1 — Oriental, 0  
V. Setúbal, 2 — Olhanense, 3

#### II DIVISÃO

Estoril, 2 — Portimonense, 0

#### III DIVISÃO

V. da Gama, 2 — Sambraz., 1  
Esperança, 1 — Casa Pia, 1  
Operário, 2 — Silves, 0  
Torralta, 0 — Lusitano, 0

#### JUNIORES

Académico, 5 — Farense, 0

### JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Olhanense-Atlético  
Sporting-Farense

#### II DIVISÃO

Portimonense-Cova da Piedade

#### III DIVISÃO

Sambrazense-Reguengos  
Seixal-Esperança  
Silves-Paio Pires  
Lusitano-Alcochetense  
Odemirense-Torralta

#### JUNIORES

Farense-Sesimbra

## ATLETISMO

### CORTA-MATO DE CAPTAÇÃO

A secção de atletismo do Sport Faro e Benfica, com a intenção de captar novos elementos para a modalidade, realizou no domingo, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, um corta-mato de captação em que participaram 11 jovens.

Alguns dos participantes apresentaram excelentes qualidades para poder vingar neste salutar desporto, com especial relevo para o vencedor da prova de juvenis, Joaquim Cristina.

Resultados: Escalão B (nascidos em 1960-61) — 1 300 metros: 1.º, António Valente, 5 m, e 44 s; 2.º, Carlos Carrajola, 5, 55; 3.º, Rogério Sousa, 6, 03; 4.º, Fausto Correia, 6, 12,5; 5.º, Rui Iria, 6, 42,5; 6.º, Artur de Brito, 7, 07. Escalão C (nascidos em 1958-59) — 1 900 metros: 1.º, Joaquim Cristina, 8 m, 40 s; 2.º, António Pacheco, 9, 45; 3.º, António Viegas, 9, 47; 4.º, Mário Rocha, 9, 51. Escalão D (nascidos em 1957 e antes) — 2 600 metros: 1.º, José António Guerreiro, 10 m, 54 s.

### I CIRCUITO DE SANTA IRIA

Conforme já foi noticiado, Faro terá amanhã a primeira edição do Circuito da Feira de Santa Iria, organizado pelo Sport Faro e Benfica e que conta com a colaboração técnica da Associação de Atletismo e o patrocínio das Comissões da Feira e Regional de Turismo. Trata-se de uma corrida pedestre, que no ambiente do pedestrianismo, pretende atingir dimensão nacional. Será significativo referir, por exemplo, que foram dirigidos convites a todas as colectividades e escolas com secção de atletismo, prevendo-se assim, não só um número avultado de atletas concorrentes, mas também a participação global dos melhores especialistas nacionais.

Tudo parece conjugar-se, portanto, para que o I Circuito de Santa Iria, apesar de se realizar fora da época das grandes competições de estrada, se revista de elevado índice competitivo, para além de vir a proporcionar o espectáculo, sempre aliciante, inerente à movimentação de largas dezenas de jovens.

O circuito será corrido integralmente nos arruamentos da feira e do programa constam: às 16 horas, a prova destinada a iniciados-juvenis (3 000 metros), às 16,30, juniores-seniores (6 000 metros) e às 17 horas a entrega de prémios, aos quatro primeiros da classificação individual e às três primeiras equipas de cada uma das provas.

### REUNIÃO COM OS DELEGADOS DOS CLUBES

Na A. A. F. já se prepara a nova época, tendo a sua comissão administrativa, marcado para amanhã, às 18 horas, na sua sede (Rua Brites de Almeida, 32-1.º dt.º) uma reunião com os delegados dos clubes filiados e dos que se queiram vir a filiar, sendo a seguinte, a ordem de trabalhos:

1.º, Análise, estudo e discussão, sobre o futuro da modalidade na Província; 2.º, Estudo da nomeação de uma futura direcção; 3.º, nomeação de delegados para organização de uma comissão, tendo em vista a organização do VII Grande Prémio Internacional dos Reis, a realizar no dia 11 de Janeiro de 1975.

Pelo que se vê, parece ter-se co-

## Rui Lopes (Olhanense) na Seleção de Esperanças

Foi indicado para o grupo de onde sairá o onze da selecção nacional de Esperanças, o jogador Rui Lopes, ao serviço do Sporting Olhanense.

## VELA

### O FARO E BENFICA VEN-CEU A REGATA INTERNA-CIONAL DO GUADALQUI-VIR, EM SEVILHA

Com partida e chegada a Sevilha e organizada pelo Real Clube Náutico de Andaluza, disputou-se mais uma edição da prova vélica internacional denominada «Subida e descida do Guadalquivir». Competição bastante difícil, tem um percurso de 40 milhas e registou a presença de 28 embarcações.

O Sport Faro e Benfica, tal como sucedera no ano transacto, chamou a si o triunfo em snipes (classe que registou o maior número de inscrições). Foram 11 os snipes em competição e nos 1.ºs lugares classificaram-se: 1.º, «Algarve», tripulado por Gregório e Rosário; 2.º, «Aglaiia», tripulado por Cachola e Calvário.

## Terreno

Com casa habitável, água suficiente, acesso fácil, pequena ou média superfície, local tranquilo, procura modesto funcionário aposentado para arrendamento a justo preço e pagamento adiantado.

Carta muito elucidativa a Apartado 1023 — Granada (ESPAÑA).

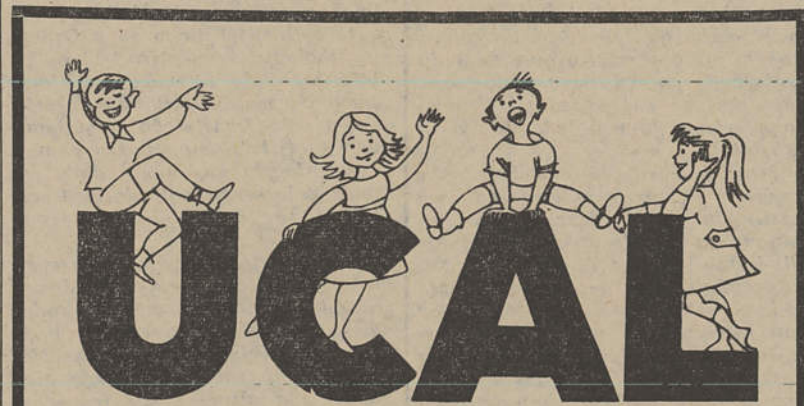
## AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO - SABOROSO  
NUTRITIVO  
COM AMENDOIM  
DE ISRAEL MAIS  
VITALIDADE

meçada a trabalhar este ano com o pé direito, pois desde há muito que não se reuniam os delegados, sendo reflexo disso o grande desinteresse que há nos clubes pelos problemas da modalidade.

Até quando durará este entusiasmo inicial, o futuro o dirá...

A. Campos



## Garantia de Qualidade

### LEITE ESTERILIZADO

SIMPLES  
FORTIFICADO  
COM CHOCOLATE

### QUEIJO

QUARK  
CREME EM TRIÂNGULOS

### MANTEIGA NATAS FRESCAS IOGURTES

SIMPLES  
COM AROMAS  
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

## Aldeia do Mar VILAMOURA

O MEU CHEFE GRITA POR SOCORRO!

Por razões pessoais, vejo-me infelizmente obrigada a abandonar o meu lugar de secretária do Director de Promoção e Venda da Aldeia do Mar em Vilamoura.

O meu Chefe encarregou-me de escolher eu própria a minha substituta porquanto eu conheço, melhor do que ninguém, as suas necessidades.

Em poucas palavras lhe explico o meu trabalho: — Contacto com as organizações turísticas do mundo inteiro.

— Correspondência em Português, Francês e Inglês.

— Organização do Secretariado de Promoção e Venda. É um trabalho que requer espírito de iniciativa e sentido de organização.

PORTANTO:

Se é secretária;

Se tem bons conhecimentos das línguas Francesa e Inglesa (e... por que não? Também da Alemã);

Se sabe escrever à máquina com rapidez (tenho uma maravilhosa máquina eléctrica IBM...);

Se sabe estenografia;

ENTÃO:

Não hesite em telefonar-nos para marcar um encontro!

Poderia começar a trabalhar imediatamente, sendo as condições e ambiente muito agradáveis.

Até breve!

Queira telefonar 65135 Quarteira e falar com o Chefe de Pessoal — Senhor Neto Gomes — ou então visitar-nos na Aldeia do Mar.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 918 — 26-10-74

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

## Annúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela única secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA JUDITE MARIANO SERRA, solteira, maior, estudante, residente no sítio de Vale Pesseguero, no Rasmalho, freguesia e concelho de Portimão para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L. com sede na Rua do Comércio, 78, em Lisboa, à executada acima referida, na qualidade de sucessora habilitada de seu falecido pai, Manuel Águas Serra, contra quem inicialmente fora proposta a execução e a Joana Borges Martin, doméstica, residente em Portimão.

Silves, 6 de Outubro de 1974

O Juiz de Direito,

a) Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

a) António da Silva Cardoso

## Festival desportivo a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Com organização da A. D. F. A., decorreu no Estádio de S. Luís, em Faro, um festival desportivo da juventude, com a presença das equipas juvenis do Lusitano e do Olhanense e de juniores do Farense e do São Luís, cujo produto se destinou à Associação dos Deficientes das Forças Armadas (A. D. F. A.). Presentes várias entidades e apreciável número de público.

No desafio inaugural, ao fim do tempo regulamentar os juvenis do Lusitano e do Olhanense encontravam-se empatados a um gol. No recurso às grandes penalidades o resultado foi de 3-1 favorável ao Olhanense.

No encontro seguinte, os juniores do Farense e do São Luís defrontaram-se e a vitória coube ao São Luís por 1-0, com 0-0 ao intervalo.

Foram disputadas quatro valiosas taças e o festival teve a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Na escritura de constituição da sociedade «UADIANAUTO — BATE-CHAPA E PINTURA, LDA.», de Vila Real de Santo António, inserida no *Jornal do Algarve*, de 19 deste mês, foi por lapso referido que a mesma sociedade adoptara a denominação de «Guadianauto — Bate-Chapa e Pintura, Lda.»

Com este esclarecimento e o nosso pedido de desculpa pelo lapso, aproveitamos para formular à «UADIANAUTO» os melhores votos de bons êxitos comerciais.

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

Rua Humberto Delgado, 20 — FARO

### TRATAMENTOS DE ESGOTOS

Convidam-se as firmas produtoras ou representantes de estações de bombagem e tratamento de esgotos a fazer a sua inscrição nesta Comissão, para as consultas à aquisição de equipamento deste tipo a efectuar em Novembro.

23/10/1974

O Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve,

a) José Luís de Moura



MANOBRAS REACIONÁRIAS  
CONTRA A IMPRENSA:

## Torcem-nos o pescoço com a falta de papel

Somos um país de notável extravagância económica. Por certo, as razões profundas dos paradoxos, dos abortos, das incongruências, serão inteligíveis para os conhecedores profundos da nossa fenomenologia. Mas esses frutos de estratificação de bizarras proteccionistas e de incontáveis golpes não param de nos surpreender e inquietar. Somos o país que corta oliveiras e importa azeite; somos o país que empobrece a sua flora na mira do eucalipto e do pinheiro de lucros fáceis, para depois importar as madeiras de qualidade; somos — e estamos a chegar onde queremos — o país que exporta pasta para papel e importa todo o papel de jornal que consome.

Foram os pecados da ganância, da falta de planeamento, da falta de liberdade para criticar. Hoje, outro pecado se lhes associa: o da conjura reaccionária. Uma articulação subterrânea de interesses já contribuiu muito para limitar a imprensa nas suas funções informativa e desmistificadora, mas torcer-lhe o pescoço com a falta — e consequente multiplicação de preço do papel —, na presente conjuntura, uma manobra contra-revolucionária da mais nítida evidência. Nos órgãos regionais, quem sobrevive à anormalidade? Fácil: os subsidiados, os que se encostam a interesses capazes de digerir os prejuízos. E quem lucra? Fácil: os tais interesses, que conseguem manter os seus porta-vozes graças a um processo de selecção capitalista. E, quem sofre? Pois, a informação, o leitor, a democracia, numa palavra.

Verdades são estas cujo alcance não escapou ao Governo Provisório. Por intermédio da Secretaria da Indústria e Energia foi publicado um despacho abrindo concurso para a instalação em Portugal de uma fábrica de papel de jornal. Estarão lançados os aliceres para uma solução dos nossos problemas? Esperemos que sim, pois aquela Secretaria meteu ombros a uma tarefa prioritária, sem a qual perde todo o sentido a abolição da censura fascista. Esperemos, também, que as medidas não tardem a produzir efeito; caso contrário, em vez de remédio muitos pacientes precisarão de autópsia.

## O Algarve recebeu os participantes no Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo

DUAS centenas de jornalistas e escritores de 23 países, participaram em Portugal na XIX Assembleia Geral da F. I. J. E. T. — Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo. No decurso da reunião, permaneceram aqueles durante três dias no Algarve, visita que constituiu elemento de forte motivação turística da nossa Província.

Os participantes instalaram-se no Hotel Alvor Praia e efectuaram visitas a diversos locais, designadamente em Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Vilamoura, Praia das Galvotas (Vilalara), Albufeira, Armação de Pêra e Quinta do Lago.

## Agentes de viagens visitam o Algarve

Em visita promocional, estarão no Algarve, nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro, 90 agentes de viagens da Holanda e da Bélgica. Trata-se de iniciativa de um operador turístico de Roterdão. Os visitantes seguem de Faro para o Funchal.

## Carteira

Perdeu-se, com documentos. Gratifica-se quem a entregar na P. S. P. de Vila Real de Santo António.

## BRISAS do GUADIANA

### Poder-se-á ainda assinalar condignamente o duplo centenário da fundação de Vila Real de Santo António?

ALÉM de outras que cada leitor possa achar, segundo um prisma meramente pessoal, reúne este ano da graça de 1974, para Vila Real de Santo António, duas especialíssimas particularidades, uma das quais nele felizmente ocorrida, enquanto a outra, criada há duzentos anos, para ele vinha apontando através dos tempos e, tal como a primeira, através dos tempos seguiu sendo apontada.

Referimo-nos, naturalmente, num plano nacional, ao bem-vindo Movimento de 25 de Abril de 1974 e, num plano mais modesto, a todo o próprio ano de 1974, em que a vila completa dois séculos de existência.

Empossada há pouco a Comissão Administrativa da Câmara Municipal vila-realense, sabemos bem que eram muitos e urgentes os problemas a resolver e que a nenhum dos seus membros escasseará trabalho, nestes tempos mais próximos, no sentido de lhes dar a solução que requerem.

Mas também sabemos que faltam apenas dois meses para que o ano de 1974 «passe à História» e que o próprio bairrismo e brio de quantos fazem parte daquela Comissão Administrativa não quereria deixar que fique quase completamente em branco um ano de tanto significado para a vida de Vila Real de Santo António.

Votos fazemos, portanto, para que o ano de 1974 seja ainda e de alguma forma assinalado, na certeza de que assim se assinalará também o pleno regozijo dos naturais da Vila Pombalina por o duplo centenário da sua terra se haver indissolúvelmente ligado, pelo calendário, ao Movimento que tantas e tão benéficas perspectivas trouxe para a Nação Portuguesa.

### LIXO EM DUAS DAS ENTRADAS VILA-REALENSES

Chega-se a Vila Real de Santo António por estrada ou por caminho de ferro e quando a chegada se verifica pela Estrada Nacional 125, que passa também em quase todos os outros concelhos do Algarve, o visitante que aqui vem pela primeira vez ficará um tanto desapontado, em face das desoladoras imagens urbanas que observa.

Frete ao quartel dos Bombeiros Voluntários, um terreno que pela extensão poderia ser tomado por campo de futebol se não fossem os seus altos e baixos, apresenta-se invariavelmente sujo, pois que, ao longo dos anos, vem servindo de depósito de lixo, quase tarde mal ou bem recolhidos, quase sempre mal, já que os restos deixados serão a base de outras lixozeiras a constituir sem perda de tempo.

Agora (há poucas semanas), foi ao terreno em causa atribuída a nova função de cemitério de automóveis. Ao primeiro destes veículos seguiu-se o segundo, ao segundo o terceiro e lá estão os três, alinhados, como que a convidar os parceiros que irão juntar-se-lhes para aumentar a já desagradável e pouco convidativa feição daquela área, junto à qual passam diariamente centenas de viaturas.

Ao critério de quem tomou ou vai tomar sobre si a responsabilidade pelo azeite e boa apresentação da vila, aqui deixamos este apontamento, convencido de que alguma coisa de positivo poderá ser feita para neutralizar a anomalia.

Outro aspecto da vila que de modo nenhum deixará satisfeito o visitante curioso, é o oferecido a quem nela entra de comboio e neste transporte vai até ao Apeadeiro do Guadiana.

A quebrar uma impressão que inicialmente poderá ser de agrado, em face da alegre fisionomia e diferente disposição das construções locais, da relativamente nova Estação da C. P. e da natural curiosidade despertada pelos barcos da doca de pesca e pelo casario sobrepuesto do outro lado do rio, logo surge o pesadelo dos montículos de lixo nas traseiras do cemitério municipal. Não sabemos quem o deixa ou quem o leva, pois trata-se de uma zona com poucas habitações nas proximidades, mas o certo é

que o lixo existe e lá está em quantidade, a arrefecer entusiasmos de quem venha bem disposto.

Terão remédio estas anomalias? Esperamos que sim, pois a elas se liga muito intimamente o bom nome de Vila Real de Santo António que ninguém, supomos, gostaria de saber apontada como grande depósito lixozeiro no extremo-Sotavento da província algarvia. — J. M. P.

## «ESGOTADA A LOTAÇÃO DO HOSPITAL DE TAVIRA?»

Do provedor do Hospital da Misericórdia de Tavira, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Vimos solicitar de V. na nossa qualidade de órgão representativo do Hospital de Tavira, o favor de mandar publicar no vosso conceituado jornal o seguinte esclarecimento à notícia inserta no número 916, de 12 do corrente mês de Outubro, na secção «Ecos da Conceição de Tavira» e sob o título «Esgotada a lotação do Hospital de Tavira?».

De facto o Hospital de Tavira, infelizmente, a partir de Março deste ano, teve em vários dias a sua lotação esgotada, pois como facilmente se compreende, se a afluência de doentes for superior à capacidade do Hospital certamente a sua lotação se esgotará. Acontece em Tavira, como em Faro e em Lisboa e em qualquer outro local do País onde haja hospital.

Simplemente este ano e a partir do mês de Março, como se disse, devido ao surto de cólera que neste concelho se desencadeou e depois se generalizou a todo o País, o Hospital de Tavira por decisão desta Mesa e aceitação das entidades oficiais competentes deliberou que os doentes em vez de serem transferidos para Lisboa, como até então se fazia, passassem a ser aqui tratados, reservando para o efeito um pavilhão devidamente isolado e exclusivamente destinado a esses doentes, servindo de apoio a toda a região de Sotavento do Algarve.

O serviço foi devidamente montado, teve as honrosas visitas das maiores autoridades nacionais na matéria e inclusivamente de dois representantes da Organização Mundial de Saúde, um dinamarquês e outro japonês, considerados como das maiores sumidades internacionais sobre o assunto e dos quais tivemos a honra de pessoalmente receber as mais elogiosas referências. Nestas condições foram até hoje tratados neste hospital cerca de 200 casos de cólera com o maior êxito, o que além da satisfação moral para todos que labutam nesta Casa, constitui mais uma prova da utilidade do nosso Hospital.

Mas, é claro, não há bela sem senão, e se nos orgulhamos do sucesso da acção desenvolvida no ataque ao flagelo da cólera, vimos diminuída a cerca de metade a sua capacidade para os outros doentes e daqui como se disse, o motivo por que infelizmente, por várias vezes, a lotação do Hospital de Tavira esteve esgotada, não obstante se ter providenciado o aumento de camas no máximo possível nas dependências disponíveis.

Sobre as afirmações que o autor do artigo faz quanto aos doentes que não foram internados por não trazerem baixa médica mas que eram beneficiários das Caixas de Previdência, portanto com garantia do pagamento das despesas que ocasionassem, devemos esclarecer que, para o internamento de doentes no Hospital de Tavira ou em qualquer outro, conforme está regulamentado, é indispensável que os mesmos sejam portadores de baixa médica. E no caso do Hospital de Tavira, essa baixa pode ser passada por qualquer médico de entre todos os que actualmente prestam serviço no concelho ou fora do concelho.

O facto do doente ser beneficiário da Caixa de Previdência, tem muito, pouco ou nenhum dinheiro, não conta para o seu internamento neste Hospital, pois a sua missão é tratar de doentes que sejam ricos, remediados ou pobres, pois todos têm igualmente o direito à saúde; de forma a que esse tratamento seja igual para todos sem qualquer restrição. Tem sido essas as directrizes que desde sempre esta Mesa Administrativa tem dado e pugnado por as fazer cumprir.



O ex-chanceler Willy Brandt em conversa bem humorada com Karl Schiller, durante a conferência do partido social-democrata da República Federal Alemã. Brandt retirou bem impressionado do nosso País, onde agora esteve a convite do Partido Socialista Português.

## ALGUNS DOS VÁRIOS PRISMAS POR QUE PODE SER VISTO UM ALMOÇO

por F. Clara Neves

NO almoço-convívio dos colaboradores do *Jornal do Algarve*, houve crítica objectiva, especialmente nos debates de um núcleo de interlocutores de diversas formações ideológicas. Discutiram-se temas visando uma nova estruturação do jornal, mas ir-se-á atingindo os objectivos em vista? O tempo o dirá.

Pretende-se insuflar uma viragem, mas a verdade é que *Jornal do Algarve*, ao longo dos anos, tem sido um incansável pioneiro da Democracia. A imprensa, aliás, deve estar aberta a todos os partidos políticos e a todas as correntes de liberdade de expressão e pensamento. Exceptua-se evidentemente, o reaccionarismo fascista, banido da sociedade portuguesa como atentatório da dignidade humana. No tempo da ditadura já a Redacção lhe tolhera o passo, correndo todos os riscos.

Os jornais da Província, encaixando normalmente o dístico de «independentes», além da sua personalidade informativa, devem tê-la também reivindicativa. Lutar pelo progresso regional ou provincial, visando as autarquias locais, suas instituições e benemerência ou assistência desnudando problemas de cultura, arte, higiene, sanidade, e turismo. Em suma, combater em prol de um figurino social que vá de encontro às legítimas aspirações do povo.

O seu programa poderia preconizar o respeito pela família, a reorganização de uma sociedade responsável, consciencializada de harmonia com os ditames morais da lei e o direito à instrução, ao trabalho e a que quem produza, desfrute dos bens da comunidade. Incentivar à recuperação de elementos

débeis da juventude, através de vigorosas e elucidativas campanhas. Arejar os antrós imundos da droga, anular a corrupção, o adultério e a prostituição. Mentalizar a mulher para a elevada e sacrossanta missão da maternidade, integrando-a como valor indispensável no sector do trabalho, e como activa participante dos problemas do lar, sobretudo no papel de educadora dos filhos.

A imprensa, é o guia dos povos, devendo incitá-los ao arroteamento da terra, à construção de escolas, laboratórios, hospitais, creches, jardins, lugares onde se possa cumprir espiritual e materialmente a razão de ser da nossa existência. Cabe-lhe ainda eliminar o ódio, o ciúme, inveja e seus efeitos negativos, que travam a felicidade nos efémeros dias que vivemos. Não se concebe que os apologistas de uma vida mais bela, que sincera e nobremente a desejam, possam odiar, apenas porque os separam dos adversários fórmulas diferenciais de política. Recuperem-se todos os seres, em vez de os colocar consistentemente no covil dos leões, com gestos tenebrosos e desumanos que desvirtuam a moral do mais forte. A sociedade fraterna que se deseja no mundo contemporâneo não pode estar exposta a ciladas que comprometam a integridade dos princípios sublimes da Democracia. Os idealismos políticos exaltados, não conduzem à fraternidade.

Eis um feixe de sentimentos que cabe à Imprensa difundir. Particularmente os colaboradores de *Jornal do Algarve*, poderiam encetar nas suas colunas, no campo social, uma obra válida de esclarecimento. Valores existem e, confesso, extraordinários. Este vocabulário provocará sorrisos incrédulos pela candura de que se reveste, mas meditemos nele. Cada um de nós poderia ser um apóstolo da unidade e da doutrina revolucionária que reconhecesse os homens como irmãos de sangue. Uma imprensa formativa poderia pacificamente voltar a face da terra de modo a não mais haver fome, guerras, destruições e mortes sem se saber por que se luta.

Eis o sonho que tivemos na noite do almoço-convívio entre os colaboradores do *Jornal do Algarve*.

### As 2 sortes grandes

da semana  
passada foram  
distribuídos  
aos balcões da

### Casa da Sorte

2 Primos prémios  
45 800 — 6300 contos

todos os médicos do concelho de Tavira, dêem o seu contributo ao Hospital por forma a manter um serviço permanente de urgência e resolver da melhor forma, todos os casos do foro médico que surjam diariamente, evitando assim o de doentes que necessitem de urgente internamento recorrer à clínica particular.

Neste sentido apelamos para todos os bons tavirenses e muito especialmente para o subscritor do artigo que motivou este esclarecimento, certos de que nesta Mesa Administrativa sempre encontrarão o melhor espírito de compreensão e de colaboração na efectivação de obra construtiva.

A todos ficamos imensamente gratos.

Pel'a Mesa Administrativa  
do Hospital de Tavira

O Provedor

José Francisco Pereira da Assunção

## Foi adiado o I Simpósio Internacional sobre Investimentos e Propriedades no Algarve

Em reunião dos promotores do I Simpósio Internacional sobre Investimentos e Propriedades no Algarve, que deveria decorrer de 29 de Outubro a 3 de Novembro no Hotel da Balaia (Albufeira), foi decidido transferir esta realização para o próximo ano. A despeito do elevado número de cupões recebidos manifestando interesse por esta iniciativa, (cerca de 320, das mais diversas procedências), a não concretização de inscrições em número que justificasse a realização, motivou o adiamento. A ideia porém, ficou de pé e julga-se que será realizável, como é desejo dos promotores, em meados do próximo ano.

Entretanto e como corolário do entendimento entre os interessados, vai ser efectuada uma promoção conjunta dos empreendimentos das zonas de Vale do Lobo, Vilamoura e Albufeira.